



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

VANDEMBERG SILVA DE ARAÚJO

**SATISFAÇÃO E COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE
SERVIDORES DE UMA COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO NA
PARAÍBA**

**João Pessoa-PB
2023**

VANDEMBERG SILVA DE ARAÚJO

**SATISFAÇÃO E COMPORTAMENTO FINANCEIRO DE SERVIDORES DE
UMA COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO NA PARAÍBA**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientador: Dr. Odilon Saturnino Silva Neto

**JOÃO PESSOA-PB
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha - *Campus* João Pessoa, PB.

A663s Araújo, Vandemberg Silva de

Satisfação e comportamento financeiro de servidores de uma
companhia de água e esgoto na Paraíba / Vandemberg Silva de
Araújo. – 2023.

58 f. : il.

TCC (Graduação – Curso Superior de Bacharelado em
Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba /
Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2023.

Orientação : Prof^o D.r Odilon Saturnino Silva Neto.

1. Equilíbrio financeiro. 2. Satisfação no trabalho. 3. Compor-
tamento financeiro. 4. Felicidade. 5. Servidor público. I. Título.

CDU 64.031(813.3)(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

FOLHA DE APROVAÇÃO

VANDEMBERG SILVA DE ARAÚJO

Matrícula: 20192460075

Satisfação e Equilíbrio Financeiro entre Profissionais da CAGEPA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em **15/06/2023**

no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO.**

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Odilon Saturnino Silva Neto (IFPB)

Orientador(a)

José Elber Marques Barbosa (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Herbert José Cavalcanti de Souza (IFPB)

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Odilon Saturnino Silva Neto**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/06/2023 16:17:30.
- **Jose Elber Marques Barbosa**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/06/2023 17:11:46.
- **Herbert Jose Cavalcanti de Souza**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/06/2023 09:58:09.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/06/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 440051
Verificador: e810f848df
Código de Autenticação:



Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, JOAO PESSOA / PB, CEP 58015-435
<http://ifpb.edu.br> - (83) 3612-1200

À Isabella Correia da Silva, minha esposa.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelos livramentos, coragem e por me manter com sabedoria e saúde, para concluir esta fase de minha vida, a qual será uma grande valia para oportunidades que virão;

Agradeço aos meus familiares que sempre me apoiaram, principalmente o Sr. José Antônio Paulo De Araújo, meu Pai e a Sr.^a Maria Romilda Silva De Araujo, minha Mãe.

Agradeço a todos os meus colegas de trabalho, os servidores da Companhia de Água e Esgoto da Paraíba, que reservam minutos preciosos de seu tempo, para responder minha pesquisa com dedicação e atenção;

Agradeço aos meus colegas de curso e aos docentes que também contribuíram para a construção do meu conhecimento e da minha formação;

Por fim, agradeço ao meu orientador Odilon Saturnino Silva Neto, por estar disposto a compartilhar seu conhecimento e dedicar um pouco de seu tempo, essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

EPÍGRAFE

“O sucesso nasce do QUERER, da DETERMINAÇÃO e PERSISTÊNCIA em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo, fará coisas admiráveis”
José de Alencar

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever a relação entre aspectos financeiros e a satisfação de servidores da Companhia de Água e Esgoto da Paraíba. Esse interesse surge frente a intenção de verificar o significado que cada indivíduo mensura para sua complexa trajetória de vida, fatores financeiros podem afetar a satisfação com a vida e trabalho, sendo este último muito mais que um provedor de renda, o trabalho também é um instrumento de interações e relações sociais, para tanto, identificar o nível de equilíbrio financeiro e satisfação dos colaboradores é fundamental. O estudo foi realizado com funcionários integram a Regional do Litoral (GRLI) abrangendo desde a sede do regional, unidades de serviços comerciais e microrregiões localizadas em João Pessoa, além das demais cidades que estão ligadas geograficamente ao Regional do Litoral. Caracteriza-se como pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quanti-qualitativa e objetivo descritivo. Para fins de levantamento de dados optou-se por uma amostragem não probabilística por acessibilidade ou conveniência, alcançando uma representativa amostra com quarenta e um participantes, que se dispuseram a responder o questionário dividido em perfil socioeconômico, aspectos de comportamento financeiro, aspectos relacionados a felicidade e satisfação com a vida e trabalho. Foi utilizado os *softwares*, SPSS para as análises estatísticas de correlações de *Spearman's rho* e testes não paramétricos de *Mann-Whitney*, com a finalidade de dar suporte aos gráficos e tabelas desenvolvidos a partir do *Microsoft Excel*. Constatou-se a partir das análises que, sob a ótica do prazer e propósito ter mais saúde e novas experiências foram os aspectos mais relevantes, de modo geral os servidores estão satisfeitos com a vida, apesar do alto nível de gastos e comprometimento da renda com dívidas, principalmente, juros do cartão de crédito, contribuindo para o desequilíbrio financeiro, não foi evidenciado relação significativa entre aspectos financeiro e satisfação com o trabalho, entretanto, os servidores que atuam como gestores se mostram insatisfeitos com o trabalho em comparação aos colaboradores que exercem outras funções. Conclui-se que o fator renda não é aderente a satisfação com o trabalho para os pesquisados, entretanto, existe alguns fatores que tem contribuído para insatisfação, sobretudo entre os gestores.

Palavras-chave: equilíbrio financeiro; felicidade; satisfação com o trabalho; comportamento financeiro; servidor público.

ABSTRACT

This paper aims to describe the relationship between financial aspects and the satisfaction of employees of the Water and Sewage Company of Paraiba. This interest arises in the face of the intention to verify the meaning that each individual measures for their complex life trajectory, financial factors can affect satisfaction with life and work, the latter being much more than an income provider, work is also an instrument of interactions and social relations, so identifying the level of financial balance and satisfaction of employees is fundamental. The study was conducted with employees who are part of the Regional Coast (GRLI) covering from the regional headquarters, commercial service units and microregions located in João Pessoa, in addition to the other cities that are geographically linked to the Regional Coast. It is characterized as research of applied nature, with quantitative-qualitative approach and descriptive objective. For data collection purposes, a non-probabilistic sampling was chosen for accessibility or convenience, reaching a representative sample with forty-one participants, who were willing to answer the questionnaire divided into socioeconomic profile, aspects of financial behavior, aspects related to happiness and satisfaction with life and work. The software, SPSS for the statistical analysis of *Spearman's rho correlations and nonparametric Mann-Whitney tests* were used to support the graphs and tables developed from *Microsoft Excel*. It was found from the analyses that, from the perspective of pleasure and purpose have more health and new experiences were the most relevant aspects, in general the servers are satisfied with life, despite the high level of spending and commitment of income with debts, mainly, credit card interest, contributing to the financial imbalance, There was no significant relationship between financial aspects and job satisfaction, however, employees who act as managers are dissatisfied with their work compared to employees who perform other functions. It is concluded that the income factor is not adherent to job satisfaction for the respondents, however, there are some factors that have contributed to dissatisfaction, especially among managers.

Keywords: financial balance; happiness; job satisfaction; financial behavior; public servant.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Impacto negativo causado no período de endividamento	24
FIGURA 2: Hierarquia das necessidades de Maslow	25

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Diferença entre qualidade de vida e outros termos	27
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Cruzamento entre Equilíbrio financeiro e Renda	46
GRÁFICO 2: Cruzamento Equilíbrio financeiro e Satisfação com a vida	47
GRÁFICO 3: Cruzamento Função desempenhada e Satisfação com o trabalho	49
GRÁFICO 4: Comparação entre Renda média de Gestores/outras funções	51

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Perfil socioeconômico	34
TABELA 2: Renda média mensal	36
TABELA 3: Aspectos de felicidade e satisfação com a vida	37
TABELA 4: Felicidade com relação ao nível de Prazer	38
TABELA 5: Felicidade com relação ao nível de Propósito	39
TABELA 6: Satisfação com o trabalho: Relação Percepção e Expectativa	40
TABELA 7: Escala de valores médios por níveis de comprometimento da renda	42
TABELA 8: Nível médio de gastos	43
TABELA 9: Nível médio de comprometimento com dívidas	44
TABELA 10: Nível médio de valores utilizados por meios de pagamentos	45
TABELA 11: Teste não Paramétrico Independente entre Equilibrados(as)/não equilibrados(as) e Renda média	46
TABELA 12: Teste não Paramétrico Independente entre Equilibrados(as)/não equilibrados(as) e Satisfação com a vida	48
TABELA 13: Cruzamento entre Aspectos financeiros e Satisfação com o trabalho	48
TABELA 14: Teste não Paramétrico Independente entre Equilibrado/não equilibrado e Satisfação com o trabalho	49
TABELA 15: Correlação entre Satisfação com o trabalho e Função de gestor	50
TABELA 16: Teste não Paramétrico Independente entre Satisfação com o trabalho e Gestor/outras funções	50
TABELA 17: Teste não Paramétrico Independente entre Equilíbrio financeiro e Gestor/outras funções	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEFB: Associação de Educação Financeira do Brasil

AGLO: Agências Locais

BCB: Banco Central do Brasil

CAGEPA: Companhia de Água e Esgoto da Paraíba

CFA: Conselho Federal de Administração

CNC: Confederação Nacional do Comércio

DIMAC: Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas

ENEF: Estratégia Nacional de Educação Financeira

FBEF: Fórum Brasileiro de Educação Financeira

GRLI: Gerência Regional do Litoral

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ITC: Comissão Internacional de Testes

OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMS: Organização Mundial da Saúde

PNAD: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

PEIC: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor

WHOQOL: World Health Organization Quality of Life

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
1.1 OBJETIVOS.....	17
1.1.1 Objetivo Geral	17
1.1.2 Objetivos Específicos	17
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA	18
2.2 GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL	22
2.3 SATISFAÇÃO COM A VIDA E COM O TRABALHO	24
2.4 ESTUDOS CORRELATOS	28
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	30
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	30
3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA	31
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	32
3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS	33
4. ANÁLISE DE DADOS	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	57

1. INTRODUÇÃO

A partir do advento do Plano Real e da estabilização da moeda através do controle da inflação, o fenômeno da globalização abriu as alternativas para o desenvolvimento econômico gerando mudanças nos padrões de consumo e acesso ao mercado creditício. Alternâncias entre crises e momentos de crescimento econômico forçaram os brasileiros a se adaptarem ao ambiente, a partir de então surgiram cada vez mais dificuldades em lidar com seus recursos financeiros.

Atualmente tem sido ainda mais desafiador em meio às consequências provocadas pela crise econômica mundial pós-pandemia, intensificada com a guerra entre Rússia e Ucrânia, que tem causado preocupação com a alta inflação. Segundo as projeções do Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea, o quadro mundial continua piorando, apesar de uma desaceleração na inflação, contudo os juros permanecem elevados, desaquecendo o nível de atividade. A carta de conjuntura ressalta ainda, um estudo publicado pelo Banco Mundial no relatório *Global Economic Prospects*, que sugere comparações do momento atual, com a estagflação dos anos 1970 (IPEA, 2022).

No Brasil, de acordo com Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea, após encerrar o primeiro semestre do ano com taxa de variação acumulada em doze meses de 11,9%, a inflação brasileira, medida pelo IPCA, vem se reduzindo continuamente, de modo que, em novembro de 2022, a alta apurada já era de 5,9% (IPEA, 2022). Esta perspectiva está alinhada com as projeções do Banco Central do Brasil (BCB), que divulgou em seu relatório de inflação (RI) a variação do IPCA de 6,0% para 2022 e 5,0% para 2023 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022).

Segundo o Banco Central (2022), as pressões inflacionárias globais e as preocupações com as metas fiscais forçam a principal entidade monetária brasileira optar pela manutenção da taxa básica de juros (Selic) em níveis elevados, iniciando o ano de 2023 no patamar de 13,75% ao ano. Embora o Brasil figure entre os principais países emergentes do mundo, ainda é dependente das importações para continuar o intenso processo de industrialização, tais fatores podem impactar no ritmo de desenvolvimento econômico, tendo em vista a falta de incentivo para investimentos produtivos, devido ao alto custo do crédito.

Suplementarmente, a desestabilização frente a pandemia da COVID-19 potencializou a subutilização da mão de obra e o aumento dos desempregados de longa duração, isto é, que procuram emprego por dois ou mais anos, acelerando o índice de

desemprego de 11,4% em 2019 para 13,5% em 2020 com uma leve desaceleração em 2021 fechando o ano em 13,2% (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2021). Apesar das incertezas e dificuldades a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), confirmou uma retração no índice de desemprego em 2022, com o resultado, a taxa média anual do índice foi de 9,3% cerca de 10,0 milhões de pessoas (IBGE, 2023).

Adicionalmente, a pandemia potencializou o que já existia no Brasil: desemprego, pobreza e sobretudo o alto índice de endividamento das famílias brasileiras. De certo que, o desemprego fragiliza os indivíduos e potencializa problemas de cunho socioeconômico, podendo afetar não apenas a saúde física e mental individual, como também a familiar. Cabe destacar que, os efeitos desta crise sobre o mercado de trabalho foram imediatos e afetaram de forma diferenciada os trabalhadores

Em meio a esta conjuntura, percebe-se que na realidade dos servidores públicos os impactos foram minimizados, visto que seus empregos foram preservados e muitos passaram a desenvolver suas atividades de forma *home office*. Contudo, a pesquisa de opinião sobre os impactos da pandemia do coronavírus na sociedade brasileira realizada pelo Conselho Federal de Administração revelou que 76% dos servidores públicos analisados demonstraram um nível alto ou altíssimo de preocupação com a crise e quando questionados sobre o planejamento financeiro, 56% mencionaram que pretendiam procurar mais sobre o assunto realizando pesquisas na internet (CFA, 2020).

Neste íterim, a internet torna-se essencial não apenas para realização das atividades laborais, mas também para a busca por conteúdos relacionados a finanças e sobretudo para a disponibilidade de uma variedade de produtos e serviços como bancos digitais e *e-commerce*, promovendo uma gama de oportunidades de consumo. Cabe ressaltar que, na pesquisa do Conselho Federal de Administração apenas 8% dos servidores analisados informaram que já faziam o planejamento financeiro familiar (CFA, 2020). Neste sentido, a soma dos fatores mencionados potencializa os riscos de golpes, acesso ao crédito, facilitam o processo para efetuar compras e meios de pagamentos, desta forma, o indivíduo necessita de conhecimento sobre finanças, para o estabelecimento da gestão financeira pessoal.

Nesse cenário econômico, é preciso celeridade da população em ajustar suas finanças. Em meio às turbulências, os indivíduos necessitam cada vez mais de acesso às informações e conteúdo para auxiliá-los por vezes em pequenos atos como, comparar preços dos produtos ou mesmo negociar descontos na forma de pagamento. Para Medeiros e Lopes

(2014) *apud* Souza (2018), é extremamente importante que cada pessoa se organize no controle das saídas e entradas de recursos financeiros pessoais, pois isso não só cabem às empresas como alguns ainda pensam.

Outrossim, percebe-se que ainda não faz parte do cotidiano de muitas pessoas a busca sobre informações para auxiliar na gestão de suas finanças, o que pode influenciar na propensão ao endividamento, e na inadimplência. Segundo a pesquisa anual de endividamento e inadimplência do consumidor (Peic) realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 77,9% das famílias estavam endividadas em 2022, uma alta de 7 pontos percentuais em relação a 2021 e de 14,3% se comparado com 2019, antes da pandemia.

Entretanto, esse panorama nos impulsiona a questionar: Estariam os servidores públicos inseridos entre o grupo dos endividados? O nível de conhecimento financeiro contribuiu para a gestão das finanças durante a crise? Será que os aspectos financeiros interferiram no nível de satisfação com a vida? As condições impostas pelos métodos de trabalho provocaram alguma insatisfação com o trabalho? Essas e tantas outras indagações, torna-se combustível para aprofundamento em um tema de tamanha significância.

O estudo das finanças pessoais vem sendo bastante discutido, a complexidade do mundo financeiro e a falta de conhecimento da população de modo geral tem contribuído para altos níveis de endividamento e de inadimplência. Apresenta-se como relevante, explorar a relação dos servidores públicos com as finanças pessoais, e suas estratégias para alcançar o equilíbrio financeiro e bem-estar. Visto que, a qualidade de vida das pessoas está diretamente ligada à situação financeira (PICCINI; PIZENTTA, 2014).

A vista disso, o estudo foi motivado principalmente pelo fato do autor estando a mais de doze anos na Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (CAGEPA) observar alguns hábitos praticados por colegas de trabalho, bem como a falta de interesse da companhia em trabalhar esse tema dentro da organização. Dado exposto questiona-se: **Como se dá a relação entre comportamento financeiro e a satisfação de servidores de uma Companhia de Água e Esgoto na Paraíba?**

O estudo objetiva de forma geral descrever a relação entre o equilíbrio financeiro e a satisfação de servidores da Companhia de Água e Esgoto da Paraíba, lotados na Regional do Litoral. De maneira específica pretende-se caracterizar o perfil socioeconômico dos servidores pesquisados; verificar aspectos relacionadas ao comportamento financeiro dos pesquisados; Identificar o nível de felicidade e satisfação dos colaboradores envolvidos na pesquisa; Correlacionar o nível de satisfação com o equilíbrio financeiro.

Dito isto, pressupõe-se a utilidade desse estudo para a vida prática do autor, enquanto administrador, para empresa, pois compreender como tem sido o comportamento dos colaboradores diante de suas finanças podem identificar medidas para ajudá-los. A área acadêmica também será beneficiada com essa pesquisa, pois os resultados, podem servir como base para novas pesquisas. Por fim, a sociedade em geral desfrutará desse estudo para auxiliar nas boas práticas de gestão das finanças pessoais em busca de uma melhor qualidade de vida.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Descrever a relação entre o comportamento financeiro e a satisfação de servidores da Companhia de Água e Esgoto da Paraíba, lotados na Regional do Litoral.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil socioeconômico dos servidores pesquisados;
- Verificar aspectos relacionadas ao comportamento financeiro dos pesquisados;
- Identificar o nível de felicidade e satisfação dos colaboradores participantes da pesquisa;
- Correlacionar o nível de satisfação dos pesquisados com aspectos de comportamento financeiro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse capítulo destina-se a apresentar a fundamentação que possibilita a exploração do tema proposto neste trabalho. Assim, para melhor compreensão da problemática apresentada, o referencial teórico está dividido da seguinte maneira:

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

Durante muito tempo a sociedade brasileira manteve uma reação de desconfiança em relação ao dinheiro o que acabou gerando dificuldades em controlar suas finanças pessoais, sendo assim, faz-se necessário uma mudança no pensamento em relação ao uso do dinheiro, alguns hábitos ainda fazem parte do cotidiano da sociedade atual e por isso são difíceis de serem mudados. Os hábitos de consumo são ainda mais difíceis de alterar, visto que, consumir é algo substancial e recorrente na sociedade, sobretudo em virtude de políticas de expansão econômica baseadas em incentivos fiscais para promover o consumismo.

Em meio a essa complexidade, os indivíduos necessitam ter um conjunto de aptidões que proporcionem um entendimento lógico para o domínio das situações que influenciam o ambiente em que vivem. Primordialmente, tais aptidões podem ser obtidas por meio da educação financeira, que segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005 *apud* ACOSTA; OLIVEIRA; BOSIO, 2021), é um processo em que os indivíduos realizam escolhas conscientes e se mantém bem-informados a respeito da economia, para assim, elaborar a melhor forma de lidar com seu dinheiro.

Para Worthington, (2006) *apud* SILVA, (2019), o conceito de educação financeira está focado na gestão financeira básica, ou seja, na necessidade de compreensão de conceitos de orçamento, poupança, investimento e seguros. Para Oliveira e Kaspczak, (2013) *apud* SILVA, (2019), a educação financeira abrange diversas ferramentas para uma vida financeira saudável, sem dívidas e inadimplência. Esta tem o propósito de criação da consciência de poupar, de acumular capital.

No Brasil a educação financeira tornou-se política pública com o Decreto Federal nº 7.397/2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) para promover a educação financeira, contribuir para fortalecer o sistema financeiro nacional e a consciência dos consumidores (BRASIL, 2010). Publicado em 09 de junho de 2020, o Decreto Federal nº 10.393/2020 instituiu a nova ENEF a fim de promover a educação

financeira, secundária e previdenciária no país e suas políticas de estado que buscam fazer esse elo para desenvolver a conscientização e conduzir para uma sociedade mais moderada e uma cidadania plena.

Percebe-se que educação financeira vem sendo abordada nos currículos escolares, através de ações da nova ENEF que é composta pelos programas setoriais desenvolvidos por representantes de órgãos e entidades governamentais, que integram o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) e programas transversais cujo a responsabilidade de concepção, planejamento, estruturação, desenvolvimento, implantação e administração é da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF BRASIL).

Adicionalmente, a finalidade da ENEF é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes e integrar entidades públicas e privadas interessadas em promover a educação financeira no Brasil. O formato preserva a independência dos órgãos supervisores do sistema financeiro para desenvolver suas próprias ações de educação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Portanto, a educação financeira possibilita que os indivíduos melhorem seus conhecimentos sobre os produtos financeiros, contribuindo com conceitos sobre fatores de risco, de modo a permitir que as pessoas possam ter mais habilidade e confiança na tomada de decisão, relacionadas ao dinheiro, visando melhoria da qualidade de vida e do bem-estar (OCDE, 2013 *Apud POTRICH; VIEIRA; KIRCH*, 2015).

Outrossim, a educação financeira é um instrumento capaz de promover desenvolvimento econômico e qualidade de vida para as pessoas. Os estudos encontrados sobre educação financeira enfatizam, principalmente, a correlação entre as variáveis renda e riqueza, além da correlação entre nível educacional e renda. Evidenciam, ainda, a importância do conhecimento financeiro sobre as decisões econômicas e financeiras tomadas ao longo da vida dos indivíduos (COSTA; MIRANDA, 2013 *Apud SILVA et al.* 2017).

Ainda sobre a educação financeira, segundo o Banco Central do Brasil (2013), A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor.

Para isso, cabe ressaltar o importante conteúdo do Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil, que tem o objetivo de promover a reflexão do cidadão sobre sua

relação com o dinheiro e sobre como a adequada gestão de suas finanças pessoais pode contribuir para seu bem-estar. O conteúdo deste Caderno está focado na Gestão de Finanças Pessoais e foram escolhidos a partir de conceitos básicos necessários reunidos em módulos com as seguintes competências:

1 – Nossa Relação com o Dinheiro - Compreender a relação cotidiana das pessoas com os seus recursos financeiros e fazer escolhas cada vez mais conscientes. Refletir sobre seus sonhos e sobre como transformá-los em realidade por meio de projetos. Avaliar suas necessidades e desejos e como os efeitos de suas escolhas afetam a qualidade de vida no presente e no futuro.

2 – Orçamento Pessoal ou Familiar - Reconhecer o orçamento como ferramenta para a compreensão dos próprios hábitos de consumo. Aplicar os conceitos de receitas e despesas na elaboração do orçamento, para torná-lo superavitário. Utilizar o orçamento para o planejamento financeiro pessoal e familiar.

3 – Uso do crédito e Administração das Dívidas - Identificar o crédito como uma fonte adicional de recursos que não são próprios e que, ao ser utilizado implica o pagamento de juros. Entender as vantagens e as desvantagens do uso do crédito e a importância de fazer a escolha adequada entre as modalidades disponíveis, considerando o seu custo. Identificar causas e consequências do endividamento excessivo e compreender as atitudes necessárias para sair dessa condição.

4 – Consumo Planejado e Consciente - Entender as vantagens e as dificuldades de planejar o consumo. Conhecer as estratégias e as técnicas de vendas utilizadas pelos comerciantes para conquistar o consumidor, e as atitudes que podem ser adotadas pelo consumidor para evitar o consumo por impulso. Promover o consumo consciente com práticas sustentáveis, inclusive no que se refere ao uso e conservação do dinheiro.

5 – Poupança e Investimento - Compreender a importância do hábito de poupar como forma de melhorar a qualidade de vida. Distinguir a diferença entre poupança e conta (ou caderneta) de poupança. Entender o conceito, as características e as modalidades dos investimentos, para que possa escolher a aplicação mais adequada ao seu perfil e às suas necessidades.

6 – Prevenção e Proteção - Entender os riscos financeiros e quais as medidas de prevenção e proteção adequadas para cada situação. Compreender a importância do planejamento financeiro para a aposentadoria, como se estrutura o sistema previdenciário nacional e quais as vantagens e desvantagens de adotar estratégias independentes, sendo o próprio gestor dos seus investimentos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 9)

Nessa perspectiva compartilha-se a opinião de abranger a educação financeira como facilitadora da concepção da realidade e da inserção do indivíduo na sociedade, como agente ativo de transformação do ambiente, consciente dos seus atos e escolhas financeiras, frente às relações de consumo, uso do crédito, investimentos e formação de patrimônio. Cabe enxergá-la ainda como vetor para o desenvolvimento socioeconômico. Contudo, é necessário a alfabetização financeira para aguçar o senso crítico, pensar e praticar o conhecimento adquirido mediante a todos os fatores mencionados.

A educação, torna-se necessária na vida de qualquer indivíduo, tanto no aspecto profissional quanto financeiro. Contudo, a alfabetização financeira é mais complexa, envolve a relação dos conhecimentos com as habilidades, de forma que, cada atitude contribui para um comportamento voltado para práticas financeiras conscientes e assertivas.

A alfabetização financeira dos indivíduos tornou-se motivo de preocupação dos líderes governamentais na maioria dos países. Huston, 2010 *apud* Silva *et al.* 2017, descreve a alfabetização financeira como uma medida de quão bem um indivíduo pode entender e usar informações relacionadas às finanças pessoais. Além disso, a alfabetização financeira inclui a habilidade e confiança de um indivíduo em usar seu conhecimento financeiro para tomar decisões financeiras.

Segundo Atkinson e Messy (2011) *apud* Silva *et al.* (2017), é fundamental que se possa medir e avaliar o grau de conhecimento e compreensão sobre as finanças da população, para que, dessa forma, seja possível identificar quais aspectos precisam de mais atenção e melhorias. Além disso, é importante detectar quais nichos populacionais apresentam maiores deficiências e devem ser priorizados. Contudo, Lusardi e Mitchell (2011) *apud* Potrich; Vieira; Kirch, (2015) comentam que, embora seja importante avaliar como as pessoas são financeiramente alfabetizadas, na prática, é difícil explorar a forma como as pessoas processam as informações financeiras e tomam suas decisões baseadas nesse conhecimento.

Mediante tal complexidade, vários estudos ao redor do mundo apontam que grande parte da população mundial ainda sofre de analfabetismo financeiro. Para Potrich; Vieira; Kirch, (2015), isto se deve ao fato de a alfabetização financeira abranger uma série de conceitos, incluindo a consciência financeira e conhecimento, as habilidades financeiras e a capacidade financeira, sendo difícil captar todas essas informações em uma pesquisa de duração razoável.

No Brasil os estudos relatam que, o fato de o termo alfabetização financeira ter sido frequentemente utilizado como sinônimo de educação financeira ou de conhecimento financeiro, acabou gerando problemas, pois a alfabetização financeira vai além da educação financeira. A alfabetização financeira é um tanto complexa, composta por uma combinação de conhecimentos financeiros, atitudes e comportamentos. Todos precisam ser alfabetizados financeiramente, independentemente do nível de renda e capacidade de investir. A alfabetização financeira contribui, especialmente, para evitar erros financeiros àqueles que vivem com orçamentos apertados (OCDE, 2015 *Apud* ACOSTA; OLIVEIRA; BOSIO, 2021 2021).

Mediante o exposto, fica evidente que não basta apenas adquirir conhecimentos básicos sobre educação financeira para o gerenciamento do dinheiro. Para Housel, (2021 p.9), pessoas comuns sem nenhuma educação financeira são capazes de conquistar riqueza desde que tenham uma meia dúzia de habilidades comportamentais que não estão relacionadas aos métodos formais de medição de inteligência. Sendo assim, a compreensão das finanças pessoais, orçamento familiar e orientações sobre investimentos, podem ser vistas sob a perspectiva de bem-estar social, onde as decisões tomadas poderão impactar em seu consumo pessoal e no planejamento pessoal e familiar a curto e a longo prazo.

2.2 GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

O dinheiro movimenta a economia, gera empregos, influencia na preservação ambiental, estrutural e no âmbito familiar, garantindo um padrão de vida e proteção diante de crises. Mesmo fazendo parte do dia a dia da sociedade, o dinheiro continua sendo, na maioria das vezes, um assunto restrito tanto no campo pessoal como no das relações familiares. Até hoje, falar sobre dinheiro ainda é um tabu para muita gente e culturalmente temos uma tendência a negligenciar a importância de estabelecermos um bom relacionamento com o nosso patrimônio.

Até o final do século XX, os altos índices de inflação, atrelados a uma incipiente relação entre bancos e clientela, à escassez de crédito e de acesso à informação moldavam um cenário em que o brasileiro se via impedido de fazer ou sequer pensar em um planejamento financeiro. O crescimento econômico aliado à estabilidade inflacionária, ocasionou maior exposição ao crédito e consumo, modificando os hábitos de gestão do dinheiro dos brasileiros em relação a manutenção de reservas no orçamento familiar.

Neste íterim, a grande questão passou a ser como gerenciar as receitas e despesas para ter uma vida financeira estável. Para Giaretta (2011) Ter um controle das finanças baseada no planejamento de gastos, definindo metas e objetivos, como quais bens que se quer obter, quanto poupar para custear suas despesas de acordo com a sua renda, são necessárias para o indivíduo que deseja uma situação financeira estável e capaz de atender a suas demandas de consumo.

Segundo Cherobim (2011) *apud* Silva (2018) finanças pessoais é considerada uma ciência que “estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família”. Ele acrescenta que estudos de opções de financiamento, orçamento doméstico, cálculo de investimentos, gerenciamento de conta corrente, planos de

aposentadoria, acompanhamento de patrimônio e acompanhamento de gastos são todos exemplos de tarefas associadas a finanças pessoais.

Sendo assim, a gestão das finanças pessoais busca tratar sobre a unidade econômica básica, dispondo sobre seus hábitos e decisões em relação principalmente ao consumo, planejamento, investimento, endividamento. Tem importância imprescindível tanto em relação ao individual como ao coletivo, influenciando no equilíbrio econômico do país, (SILVESTRE, 2016 *apud* SILVA, 2018). visto que, está voltada para garantir a tranquilidade econômico-financeira do indivíduo e da família.

De forma simplista o endividamento consiste no acúmulo das obrigações, na esfera das finanças pessoais pode ser compreendido como o ato de contrair dívidas. Contudo, as estratégias dentro das finanças pessoais podem estar voltadas para o planejamento de curto, médio ou longo prazo, sendo o ponto de partida que impulsiona os indivíduos a refletirem sobre suas decisões, o diagnóstico de sua situação atual.

Dessa forma, ao recorrer ao crédito para antecipar a aquisição de bens e serviços, o consumidor automaticamente contrai dívidas. Caso o compromisso assumido não esteja em consonância com as possibilidades do devedor haverá um desequilíbrio nas finanças, logo, o endividamento somente será uma boa opção se os recursos gerados forem satisfazer uma necessidade e seu pagamento couber no orçamento futuro. (MOREIRA; CARVALHO 2013 *apud* SILVA, 2018).

Nesse sentido, as dívidas passarão a compor de forma positiva o orçamento familiar, quando for possível adequar os rendimentos da família às suas necessidades. Do contrário, ocorrerá o superendividamento, que para Rezende (2014) *apud* Chacon (2019) é o estado excessivo do consumo desenfreado, que pode ser definido como a impossibilidade do devedor de pagar suas dívidas futuras e atuais.

Entretanto, a propensão ao endividamento pode ser atribuída a diversos precedentes que funcionam como gatilho para o desequilíbrio, dentre eles pode-se mencionar aspectos como: a renda, fatores econômicos, uso inadequado do crédito, aspectos psicológicos, fatores comportamentais, entre outros (VIEIRA; FLORES; CAMPARA, 2014 *apud* SOUSA, 2018).

Na ótica de Silva (2019) o comportamento do ser humano diz muito sobre sua personalidade. Neste sentido, percebe-se a essencialidade em medir o comportamento financeiro, para tanto a autora menciona a ferramenta elaborada por Matta (2007), que considera quatro fatores: O primeiro refere-se a questões de gerenciamento das despesas cotidianas, o segundo é o modo como a renda é agregada e o motivo da existência desta

necessidade, já o terceiro refere-se ao modo como é utilizada o valor da renda não gasto, por fim, o quarto fator visa entender qual o comportamento dos indivíduos em relação ao consumo de bens e serviços de valores expressivos.

Adicionalmente, um levantamento sobre o perfil dos brasileiros endividados e o impacto da pandemia em suas finanças apontam que 64% dos brasileiros tiveram suas condições financeiras afetadas pela pandemia, dos quais 70% tiveram que optar qual dívida deveriam pagar e 76% não conseguiram quitar sua principal dívida (SERASA, 2021). A pesquisa ainda mostra:

Figura 1: Impacto negativo causado no período de endividamento.



Fonte: SERASA, 2021.

Dado exposto, percebe-se que o endividamento expõe os indivíduos a diversas situações que podem comprometer o bem-estar, afetando a vida social, provocando estresse em função de insônias, problemas de relacionamentos com familiares e amigos e além de afetar a concentração para as atividades diárias o indivíduo nesta condição sente-se envergonhado pela situação em que se encontra.

2.3 SATISFAÇÃO COM A VIDA E COM O TRABALHO

No contexto das finanças pessoais fica evidente que vários aspectos podem resultar no desequilíbrio financeiro e em consequente baixa do desempenho profissional em virtude dos fatores que comprometem a motivação e o bem-estar e diretamente impactam a satisfação com a vida e o trabalho.

Para Robbins; Judge; Sobral, (2010, p.196) A motivação é definida como o processo responsável pela intensidade, pela direção e pela persistência dos esforços de uma pessoa para alcançar determinada meta.

A Teoria das Relações Humanas destaca que a motivação se refere ao comportamento que é causado por necessidades dentro do indivíduo e que é dirigido em direção aos objetivos que podem satisfazer essas necessidades. O comportamento humano é determinado por causas que, às vezes, escapam ao próprio entendimento e controle da pessoa. Essas causas são necessidades ou motivos: forças conscientes ou inconscientes que levam a determinado comportamento. (CHIAVENATO, 2014, p.120).

Neste sentido, o comportamento dos indivíduos influencia a forma como eles interagem com o ambiente e outras pessoas. Para Chiavenato, (2014) *apud* Andrade, (2017) os gestores precisam promover a qualidade de vida dentro da empresa, por meio da compreensão das necessidades de cada membro e sua influência a fim de alcançar o desenvolvimento organizacional.

Para tanto, cabe analisar a Teoria das Necessidades de Maslow, em síntese a teoria apresenta cinco necessidades disposta hierarquicamente em forma de pirâmide e à medida em que os indivíduos atingem determinado nível satisfação das necessidades inferiores, motivam-se a escalar para um patamar superior da pirâmide em busca de satisfazer as demais necessidades individuais e profissionais.

Figura 2: Hierarquia das necessidades de Maslow.



Fonte: <https://www.pontotel.com.br/piramide-de-maslow>.

Chiavenato, (2014) *apud* Andrade, (2017) ressalta que, Maslow fundamenta a sua teoria no aspecto de que a partir da realização da satisfação de uma necessidade, ela deixa de ser motivadora de comportamento, permitindo a manifestação de outro nível mais elevado. Apenas alguns indivíduos alcançam o topo da hierarquia das necessidades. Segundo o autor, os níveis de necessidades têm relação com os fatores de satisfação e insatisfação das demais necessidades e quando a satisfação de certas necessidades é frustrada, são tidas como ameaça psicológica.

Indubitavelmente, existe uma relação entre a teoria das necessidades de Maslow e a satisfação com a vida e com o trabalho. Percebe-se que o atendimento das necessidades individuais primárias pode interferir na percepção das pessoas em relação aos aspectos cotidianos da vida, modelando suas atitudes e valores através de reações positivas em relação às suas realizações pessoais e seus anseios em relação ao trabalho.

Diante dessa asseveração, evidencia-se então que a busca para efetivar e satisfazer as necessidades contribui para qualidade de vida. Segundo Mariano (2019, p. 132) o conceito de qualidade de vida é amplo, de modo que, ainda não se estabilizou um consenso entre os autores, visto que, alguns adotam uma abordagem objetiva, outros a definem como sendo uma característica subjetiva.

Para Mariano (2019), essa ambivalência encontra-se na definição *World Health Organization Quality of Life Research Group* (WHOQOL), que é um órgão ligado à Organização Mundial de Saúde (OMS), que define a qualidade de vida como:

A percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, dentro do contexto cultural e do sistema de valores em que vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito muito amplo, que incorpora, de maneira complexa, a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e o relacionamento com as principais características do ambiente. (WHO, 2016 *apud* MARIANO, 2019, p. 132).

Entretanto, para o mesmo autor a qualidade de vida é abordada como o principal produto do desenvolvimento humano com base nas teorias de ética e justiça. Neste sentido, representado pela teoria da capacidade, que serve como base para a definição da forma moderna de entender o desenvolvimento, que passou a ser sinônimo do aumento de liberdade (MARIANO, 2019, p.107).

Cabe ressaltar, a diferenciação mencionada pelo autor, entre qualidade de vida e outros termos utilizados na literatura que envolvem as discussões sobre desenvolvimento e avaliação social:

Quadro 1: Diferença entre qualidade de vida e outros termos.

TERMO	DEFINIÇÃO
Bem	Todo o resultado do trabalho humano.
Bem-estar	Satisfação advinda da superação da escassez de recursos.
Bem-estar social	Garantia de que todas as pessoas tenham bem-estar.
Padrão de vida	Conjunto de bens que possibilitam a alguém ter uma vida decente.
Qualidade de vida	Liberdade de atingir um conjunto de coisas que se valoriza ter, ser ou fazer.
Felicidade	Avaliação subjetiva de um indivíduo sobre sua vida, a partir de aspectos emocionais e racionais.

Fonte: Mariano (2019, p. 130).

Nessa perspectiva, entende-se que os recursos financeiros devem ser utilizados de maneira a satisfazer as necessidades, a fim de que as pessoas tenham um padrão de vida adequado, que possibilite um bem-estar social, permitindo a liberdade de coisas que se valoriza, ou seja, qualidade de vida. Sendo assim, cada indivíduo pode vislumbrar um caminho para felicidade.

Contudo, um aspecto importantíssimo com relação à felicidade cabe ser enfatizado, o objetivo de vida que basicamente está ligado ao que as pessoas buscam fazer com suas vidas. O simples fato de ter objetivos na vida tem importância intrínseca para a felicidade, de modo que as pessoas que possuem objetivos, sejam eles quais forem, tendem a ter maior nível de satisfação com a vida (MARIANO, 2019, p.162).

Sendo assim, uma forma de traçar objetivos para a vida está no fortalecimento do comportamento financeiro. Para tanto, é fundamental o equilíbrio ligado ao desejo de possuir ou usufruir de algo independente da necessidade ou buscar suprir as necessidades, sobretudo, com aquilo que realmente as pessoas precisam, deixando em segundo plano os seus anseios.

Neste viés, Apesar de a renda gerar qualidade de vida, possibilitando muitos benefícios que possuem relação direta com a felicidade, entre os quais saúde, educação e

segurança, as pessoas mais ricas também costumam ser taxadas como menos amigáveis, mais estressadas e com menos tempo para lazer e relações sociais (MARIANO, 2019, p.168).

Cordeiro (2022) reforça que, mediante a complexidade do que é a vida e o ser humano, cada um deve perceber aquilo que faz sentido, e dentro dessa acepção aceitar as relações que valem a pena ser mantidas, seja um relacionamento amoroso, um grupo de amigos, a profissão desejada, o ambiente de trabalho, para que tudo isso conduza o indivíduo para uma vida cheia de significado.

Ressalta-se ainda, que em meio a tantas transformações organizacionais os gestores são cada vez mais provocados a entender os aspectos subjetivos da satisfação no trabalho. tendo em vista que, a satisfação dos colaboradores pode ser percebida como fator importante para a competitividade organizacional, porque eles são vistos como estratégicos, por serem responsáveis pelo atendimento às demandas e por influenciarem os resultados organizacionais (GREGOLIN; PATZLAFF, 2011 *apud* SMIDT, 2020).

Neste viés, Lima et al. (2015) *apud* Smidt, (2020) apontam que a satisfação é influenciada por fatores que geram no indivíduo sentimentos favoráveis para mantê-lo confortável em dado ambiente, e envolvem um conjunto de situações e sensações que englobam princípios, regras, estado emocional e expectativas.

Dado o exposto, faz-se necessário a utilização de instrumentos de medidas validados para uma análise cuidadosa em função da gama de variação de conceitos acerca da satisfação no trabalho. Neste sentido, uma versão do S20/23 foi validada e adaptada para o Brasil por Carlotto e Câmara (2008). A adaptação do instrumento para o contexto brasileiro seguiu os padrões metodológicos recomendados pela Comissão Internacional de Testes (ITC) (CARLOTTO; CÂMARA, 2008 *apud* SMIDT, 2020).

2.4 ESTUDOS CORRELATOS

Para Tanto, dentre os estudos utilizados como base para a presente pesquisa, destacam-se Andrade (2017) que teve com objetivo avaliar a capacidade de crédito dos colaboradores da CAGEPA (GRLI), no desenvolvimento de atividades empreendedoras efetivas e potenciais, verificando as relações entre comprometimento de renda, satisfação, educação financeira e intraempreendedorismo.

Já Silva (2018) se propôs a investigar as práticas de gestão financeira pessoal adotadas por servidores públicos municipais efetivos, lotados na Prefeitura Municipal de Sousa/PB. Os resultados da pesquisa mostraram que o entendimento sobre planejamento e

controle financeiro pessoal contribuíram para baixa propensão ao endividamento e à inadimplência. O autor destaca a importância de os entrevistados analisarem a utilização do cartão de crédito e os carnês de lojas, uma vez que elas podem causar transtornos e comprometer a tranquilidade financeira.

Por sua vez, Chacon (2019) buscou identificar as razões que levam os servidores públicos do Estado da Paraíba a utilizarem o crédito consignado. O autor menciona em suas análises que o destino do dinheiro obtido com empréstimo foi para a compra de veículo, para pagamento de dívidas e para a compra de bens de consumo. Pontua ainda que, mais de um terço dos pesquisados tomaram empréstimo na modalidade consignado para pagamento de outras dívidas, portanto há indícios de que sejam famílias endividadas.

Lima (2021) preocupou-se em apresentar uma revisão teórica dos artigos científicos nacionais existentes, contemplando, assim, o estado da arte acerca da temática da educação financeira dos servidores públicos no período de 2011 a 2021. Em seus achados verificou-se a relevância de 29 trabalhos e o autor enfatiza que nas pesquisas foram identificadas amostras de servidores extremamente qualificados e conscientes de suas atitudes financeiras, porém foram também evidenciadas amostras de servidores que estão em dificuldades financeiras e possuem um alto comprometimento de sua fonte de renda com endividamento, seja por crédito consignado ou por outras opções de crédito disponibilizadas pelas instituições financeiras.

O Estudo de Cordeiro (2022) objetivou investigar a relação entre a felicidade e a satisfação dos indivíduos com o equilíbrio financeiro no gerenciamento do orçamento doméstico. Nessa investigação o autor constatou que a maioria dos indivíduos que participaram da pesquisa, tem um equilíbrio financeiro positivo e são felizes e satisfeitos com a vida em geral. E ainda considerou que, na maioria dos casos, a educação financeira está relacionada ao bem-estar, à felicidade e à satisfação dos indivíduos.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste tópico será detalhado o percurso metodológico da pesquisa nos seguintes aspectos: Classificação da pesquisa quanto à sua natureza, quanto à abordagem do problema, tipo e método. Ainda nesta seção serão apresentados a descrição do universo e amostra, além dos procedimentos técnicos a serem utilizados como instrumento de coleta de dados e tratamento dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

No tocante a natureza da pesquisa pode-se afirmar que tem caráter aplicado, segundo Vergara (2013) *apud* Kinchescki; Alves; Fernandes, (2015), a pesquisa aplicada tem como finalidade a prática e é motivada por uma necessidade imediata ou não. Para Prodanov; Freitas (2013, p.51), tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos que envolvem verdades e interesses universais. Sendo assim, busca aprofundamento em conhecimentos já pesquisados anteriormente, objetivando gerar solução de problemas em determinado assunto.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa pode ser considerada quantitativa pois as variáveis analisadas podem ser quantificadas e traduzidas em informações relevantes para descrição da pesquisa. Para Prodanov; Freitas (2013, p.70), essa forma de abordagem é utilizada em vários tipos de pesquisas, inclusive nas descritivas, tendo em vista facilitar a complexidade em descrever hipóteses ou problemas.

Além disso, pode ser considerada qualitativa em virtude de análises dos vieses subjetivos traduzido através das informações quantificadas. Segundo Prodanov; Freitas (2013, p.70) essa abordagem focaliza muito mais no processo que no produto e apesar de não se preocupar em comprovar a hipótese estabelecida, não elimina a necessidade de interpretação dos dados, considerando um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade.

Do ponto de vista dos objetivos trata-se de uma pesquisa descritiva cujo enfoque está em coletar dados e descrever e analisar as relações entre as finanças pessoais e a satisfação de servidores da Companhia de Água e Esgoto da Paraíba. Neste sentido, Prodanov; Freitas (2013, p.58) pontuam que esse tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre

variáveis através de técnicas de coleta de dados, que podem ser registrados analisados, classificados e interpretados, mas nunca manipulados pelo pesquisador.

Ressalta-se ainda, que para elaboração desse trabalho, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, dando origem a ao levantamento bibliográfico através livros, revistas, artigos, monografias e sites acerca do tema, realizando a seleção de pontos relevantes.

3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

A Companhia de Águas e Esgoto Da Paraíba CAGEPA, está distribuído geograficamente no Estado da Paraíba, entre a sede administrativa, em João Pessoa e as 06 (seis) gerências regionais: Regional do Litoral com sede em João Pessoa; Regional do Brejo com sede em Guarabira; Regional da Borborema com sede em Campina Grande; Regional das Espinharas com sede em Patos; Regional do Rio do Peixe com sede em Sousa; Regional do Alto Piranhas com sede em Cajazeiras.

A pesquisa terá como universo todos que integram a Regional do Litoral, abrangendo desde a sede do regional, unidades de serviços comerciais e microrregiões localizadas em João Pessoa, além das demais cidades que estão ligadas geograficamente ao Regional do Litoral. Neste sentido, Prodanov; Freitas (2013, p.98) define a população (ou universo da pesquisa) como a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo.

Dessa forma, pode-se considerar como a população os colaboradores do quadro efetivo da Companhia e prestadores de serviços terceirizados que atuam no âmbito e integram todos os serviços prestados pela GRLI. Para tanto, optou-se por utilizar uma amostragem não probabilística por acessibilidade ou conveniência, ou seja, o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo.

No tocante à composição da amostra da pesquisa participaram 41 pessoas que se dispuseram a responder o questionário da pesquisa no período em que permaneceu disponível. Neste sentido, Prodanov; Freitas (2013, p.98) aponta que a amostra é entendida como “um subconjunto de indivíduos da população-alvo”, sobre o qual o estudo será efetuado. Sendo o meio para estabelecer ou estimar as características do universo ou população, enfatizando ainda que o pesquisador deve se preocupar com o tamanho e a qualidade da amostra.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Com o intuito de atender aos objetivos propostos neste trabalho, percebeu-se a necessidade de utilização de um instrumento para coletar dados. Para tanto, utilizou-se a ferramenta “Google Formulário” para formular um questionário adaptado de ferramentas já testadas e consolidadas.

Adicionalmente, utilizou-se como base para o levantamento de dados relacionados à felicidade, o questionário mencionado no estudo de Cordeiro (2022): WEDELSSBORG, T. W. Qual é o seu Problema? Para resolver seus problemas mais difíceis, mude os problemas que você resolve. São Paulo: Benvirá, 2021; e DOLAN, P. Felicidade Construída: como encontrar prazer e propósito no dia a dia. Rio de Janeiro: Objetiva 2015.

Paralelamente, para os aspectos de satisfação no trabalho destaca-se a utilização do instrumento mencionado nos estudos de Smidt; Coronel (2020): Questionário de Satisfação no Trabalho S20/23 de Carlotto e Câmara (2008), o instrumento constitui-se de 20 itens que visam avaliar o indivíduo em relação ao seu trabalho e ao contexto organizacional, em dimensões de satisfação intrínsecas do trabalho, com o ambiente físico e com relações hierárquicas, através dos atributos: Relacionados ao próprio trabalho e seu conteúdo, condições e ambiente de trabalho e características da supervisão e gerenciamento.

O questionário esteve disponível para respostas entre 28 de abril e 14 de maio de 2023, compartilhado via *link* pelo aplicativo *WhatsApp*, sendo explicado na oportunidade aos participantes, qual o objetivo da investigação, tempo médio que cada participante terá que disponibilizar para conclusão e instruções relacionadas ao manuseio da ferramenta com relação a possibilidade de responder por partes, com atenção as respostas obrigatórias e envio das respectivas respostas.

Ainda sobre o questionário está composto com 26 questões objetivas, dividido em 05 partes principais:

Parte I - Perfil Socioeconômico: gênero, ano de nascimento, estado civil, grau de instrução, local de trabalho, atividade principal e outras atividades, situação atual de moradia, quantidade de dependentes e renda familiar;

Parte II - Satisfação com a vida: Análise da satisfação com a vida verificada através de escala do tipo *Likert*, com opções que variam de (nem um pouco, 0) a (completamente 10);

Parte III - Aspectos relacionados à felicidade: Analisada sobre o nível de prazer e propósito, utilizando a escala do tipo *Likert* com opções que variam entre (Indiferente/não

se aplica, infeliz até muito feliz), da mesma forma o prazer (Indiferente/não se aplica, nenhum propósito até Muito Propósito);

Parte IV - Satisfação com o Trabalho: Com enfoque no grau de importância e percepção, avaliado por uma escala numérica com valores que variam (0 Para o nível mais baixo e 7 representando o nível mais alto);

Parte V - Aspectos de Comportamento Financeiro: verificando principalmente hábitos de consumo e comprometimento de renda, avaliado por uma escala numérica com valores que variam (0 Para o nível mais baixo e 8 representando o nível mais alto).

3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

Utilizou-se como principal ferramenta para tratamento dos dados obtidos os *softwares Google Sheets e Microsoft Excel*, ambos, possibilitaram a elaboração de elementos como, gráficos e tabelas que são capazes de traduzir de uma forma clara e organizada todas as informações para melhor compreensão dos resultados e o alcance dos objetivos propostos.

Para tanto, optou-se em analisar os dados sob a perspectiva da estatística descritiva quantificando e organizando os dados de forma simples resumindo a informação e traduzindo de forma concisa os principais dados, sobretudo, utilizando medidas de tendência central: Médias, medianas, moda, valores mínimos e máximos, bem como a estatística inferencial que condiciona inferir ou prever as informações através de comparação ou testes de hipóteses de uma amostra.

Para análise inferencial dos dados coletados, realizou-se testes de hipóteses não paramétricos e não pareados, através de ferramenta estatística de análise fatorial, com auxílio *software SPSS*, verificando a correlação entre as variáveis originais e os componentes de outros fatores, a fim de estabelecer qualquer relação entre equilíbrio financeiro e satisfação com o trabalho.

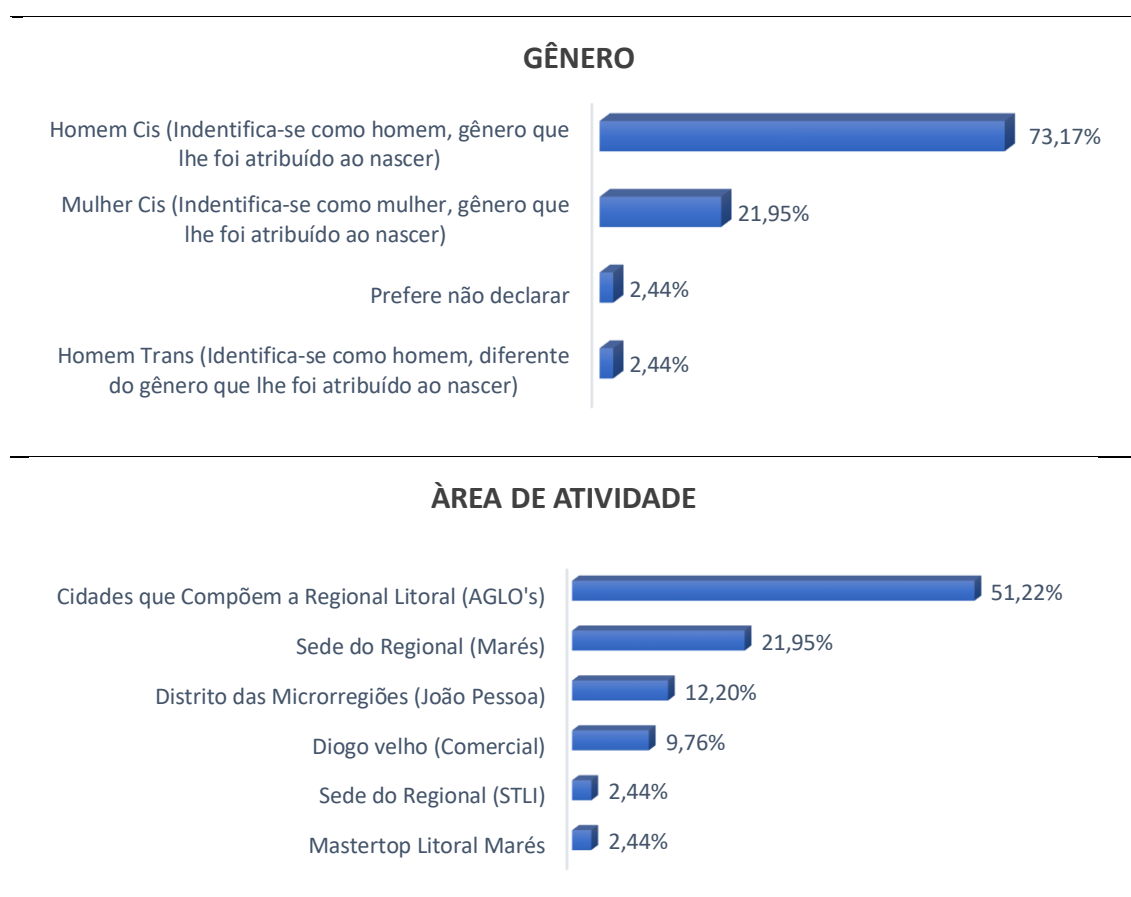
Ressalta-se que o foco principal da pesquisa está em descrever as relações entre o comportamento financeiro e a satisfação de servidores da CAGEPA. A vista disso, as análises estão voltadas para tudo que fora exposto no referencial teórico da pesquisa. Sendo assim, o comportamento financeiro tem como base a utilização de teorias das finanças comportamentais e os aspectos que envolvem a satisfação e a felicidade baseiam-se em teorias de qualidade de vida.

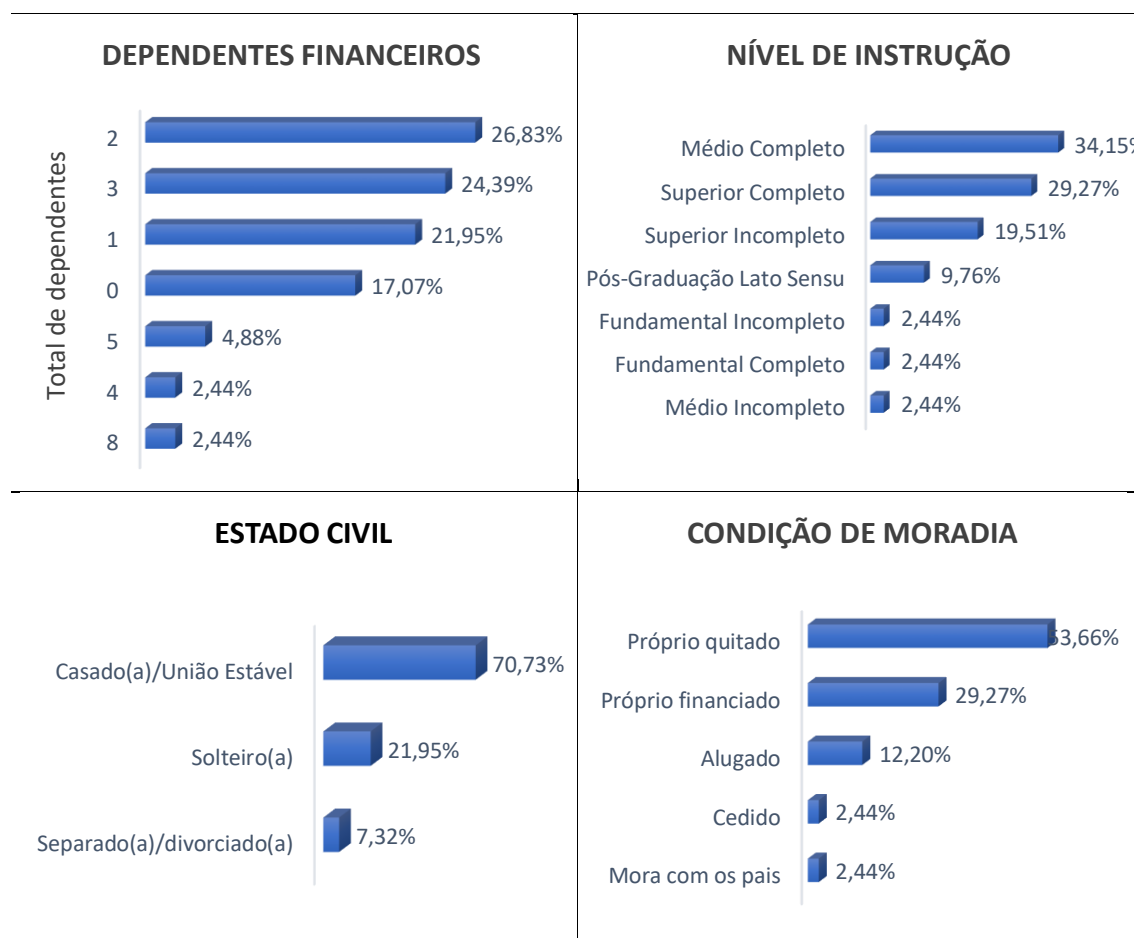
4. ANÁLISE DE DADOS

Neste tópico apresenta-se as análises dos dados coletados, com a pretensão de alcançar os objetivos deste trabalho, que de modo geral, consiste em descrever a relação entre o comportamento financeiro e a satisfação de servidores da Companhia de Água e Esgoto da Paraíba.

Buscou-se apresentar o perfil da amostra inicialmente constatou-se através dos dados auferidos que os pesquisados possuem idade média de 41 anos. Na tabela 2 é possível verificar aspectos socioeconômicos dos pesquisados: Gênero, atividade profissional, dependentes financeiros, nível de instrução, estado civil, tipo de moradia. Neste sentido, constatou-se que a maioria dos participantes se identificam como Homem Cis, sendo 73,17% dos pesquisados, os que se identificam como Mulher Cis representam 21,95% da amostra e outros 4,88% se identificam como Homem trans ou preferiram não declarar.

Tabela 1: Perfil Socioeconômico.





Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2023).

Observa-se na tabela 1 que as definições dos cargos/funções como área de atividade principal estão bem diversificadas, com destaque para atividades administrativas que representa 36,59% da amostra, gestor e manutenção de redes e ramais de água ambos com 19,51% da amostra, operação/controlado e terceirizados com 9,76% e 7,32% respectivamente e por fim, manutenção elétrica/automação, atividades internas e externas de visita e levantamento ambas com uma representação de 2,44% da amostra.

Com relação a quantidade de dependentes financeiros a tabela 1 demonstra que, 75% dos respondentes têm de 1 a 3 dependentes. No tocante ao nível de instrução, 34,15% informaram que completaram o ensino médio, com relação a graduação 19,51% informaram que estão com o nível superior incompleto, 29,27% têm o superior completo e outros 9,76% possuem pós-graduação.

Ainda sobre a tabela 1, percebe-se que 70,73% da amostra esta composta por casados(as)/união estável, quanto aos que informaram estar solteiros(as) representam 21,95% da amostra e outros 7,32% informaram estar separados(as)/divorciados(as). A tabela 2 evidencia ainda, a condição de moradia dos pesquisados, neste aspecto verifica-se que

53,66% mencionaram que moram em imóvel próprio e quitado, 29,27% mencionaram que o imóvel onde moram é próprio, porém financiado, outros 12,20% moram em imóvel alugado e dos que mencionaram morar com os pais e em imóvel cedido, ambos representam 2,44% da amostra.

No que tange a renda familiar, a tabela 2 demonstra o perfil da variação média da renda mensal entre os pesquisados. Verifica-se que, 34,15% da amostra possui uma renda familiar entre dois e três salários-mínimos, correspondente à média de R\$ 3.255,00 seguidos de 21,95% recebem entre três e cinco salários, correspondente à média de R\$ 5.208,00 de renda mensal.

Tabela 2: Renda familiar mensal.

Faixas de renda	Mínimo	Máximo	Renda Média	Frequência	Percentual
Até R\$ 1.302	-	R\$ 1.302,00	R\$ 651,00	2	4,88%
Mais de R\$ 1.302 a R\$ 2.604	R\$ 1.302,00	R\$ 2.604,00	R\$ 1.953,00	7	17,07%
Mais de R\$ 2.604 a R\$ 3.906	R\$ 2.604,00	R\$ 3.906,00	R\$ 3.255,00	14	34,15%
Mais de R\$ 3.906 a R\$ 6.510	R\$ 3.906,00	R\$ 6.510,00	R\$ 5.208,00	9	21,95%
Mais de R\$ 6.510 a R\$ 9.114	R\$ 6.510,00	R\$ 9.114,00	R\$ 7.812,00	4	9,76%
Mais de R\$ 9.114 a R\$ 13.020	R\$ 9.114,00	R\$ 13.020,00	R\$ 11.067,00	2	4,88%
Mais de R\$ 13.020 a R\$ 19.530	R\$ 13.020,00	R\$ 19.530,00	R\$ 16.275,00	1	2,44%
Mais de R\$ 19.530 a R\$ 26.040	R\$ 19.530,00	R\$ 26.040,00	R\$ 22.785,00	1	2,44%
Mais de R\$ 26.040	R\$ 26.040,00	-	R\$ 26.040,00	1	2,44%

Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2023).

Ainda sobre a renda familiar, 17,07% recebem entre um e dois salários-mínimos, correspondente a uma média de R\$ 1,953,00, destaca-se ainda os 9,76% que recebem entre cinco e sete salários-mínimos, correspondente a média de R\$ 7.812,00 de renda mensal. Por fim, os que declararam receber de dez a quinze salários, entre quinze e vinte salários e mais de vinte salários-mínimos, ambos representados por 2,44% dos pesquisados.

De modo que, separando-se os grupos por classe de renda mensal domiciliar segundo Agência Brasil (2023), percebe-se que, 56,10% dos pesquisados estão inseridos na classe D/E, faixa que compreende a renda mensal domiciliar entre R\$ 1,3 mil e R\$ 5,2 mil, seguido por, 36,60% estão inseridos nas classes C, com renda mensal domiciliar, entre R\$ 5,2 mil e R\$ 13 mil, e outros 7,30% inseridos na classe B com renda mensal domiciliar entre R\$ 13 mil e R\$ 26 mil.

Cabe ressaltar que, embora a remuneração não seja o principal fator de motivação e satisfação, continuam sendo um importante fator que as empresas subestimam (ROBBINS; JUDGE; SOBRAL, 2010). Por vezes é possível alinhar os objetivos organizacionais aos objetivos individuais.

Entretanto, antes de adentrar em fatores que evidenciam à satisfação com o trabalho, verificou-se através da tabela 3, o nível de satisfação com a vida representados por uma escala com 11 pontos que variam de 0 (zero) a 10 (dez), onde 0 (zero) representou nenhum pouco satisfeito e 10 (dez), completamente satisfeito. Segundo Mariano (2019 p,254), trata-se de um modelo de escala de auto ancoragem de Cantril, desenvolvida para avaliar a vida de forma unidimensional, em seu aspecto mais racional.

Tabela 3: Aspectos de felicidade e satisfação com a vida.

Variáveis	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
De modo geral, qual o seu grau de SATISFAÇÃO com a vida hoje em dia?	8,46	8,0	8	1,42	4	10
De modo geral, até que ponto você sente que as coisas que faz na vida VALEM A PENA?	8,66	9,0	10	1,37	5	10
De modo geral, qual foi o seu nível de FELICIDADE ONTEM?	7,76	8,0	10	2,28	1	10
De modo geral, qual foi o seu nível de ANSIEDADE ONTEM?	5,07	5,0	5	2,95	0	10

Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2023).

De acordo com a tabela 3, as variáveis relacionadas ao sentimento de que as coisas que fazem valem a pena e o grau de satisfação com a vida, obtiveram as médias mais representativas 8,66 e 8,46 respectivamente, demonstrando que de modo geral, os participantes têm a percepção de que, aquilo que fazem na vida vale a pena e estão satisfeitos com a vida. Quanto ao nível de felicidade e ansiedade as médias foram 7,76 e 5,07 respectivamente. Vale destacar os valores obtidos nas modas dessas duas variáveis, percebe-se que, o valor 10 (nível mais alto), foi por mais vezes mencionado, para felicidade, enquanto para o nível de ansiedade o valor mais vezes mencionado foi 5 (nível médio).

De modo geral o nível de felicidade se sobressai em relação ao nível de ansiedade. Contudo, Mariano (2019 p. 256) destaca que, não se deve esquecer, todavia, de que a satisfação com a vida é apenas um dos componentes da felicidade, de modo que é conveniente que essa medida seja completada com algum indicador que avalie o seu componente emocional.

No tocante a felicidade, a tabela 4 adaptada do questionário proposto por Dollan (2015), avalia os respondentes quanto ao nível de prazer em relação a cada variável de felicidade, utilizando uma escala representada por 1 (um) infeliz e 5 (cinco) muito feliz, obteve-se os seguintes resultados.

Tabela 4: Felicidade com relação ao nível de prazer.

Variáveis	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Ser mais saudável	3,68	4	5	0	5
Mais exercício físico	3,66	4	5	0	5
Novas experiências	3,54	4	5	0	5
Mais dinheiro	3,51	4	5	0	5
Mais tempo com amigos	3,49	4	5	0	5
Mais férias	3,46	4	5	0	5
Dormir mais	3,34	4	5	0	5
Mais sexo	3,32	4	5	0	5
Perder(ganhar) peso	3,24	3	5	0	5
Menos tempo no trânsito	3,17	4	5	0	5
Mais tempo com os filhos	3,10	4	5	0	5
Filhos	3,05	4	5	0	5
Uma casa nova	3,05	3	5	0	5
Animal de estimação	2,76	3	5	0	5
Novos(as) colegas de trabalho	2,27	2	0	0	5
Um emprego novo	2,24	2	0	0	5
Um(a) novo(a) chefe	1,76	1	0	0	5
Os filhos saírem de casa	1,66	2	0	0	5
Parar de fumar	0,93	0	0	0	5
Um(a) novo(a) parceiro(a)	0,85	0	0	0	5

Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2023).

Ao analisar a tabela 4, verificou-se que as respostas com médias mais representativas do ponto de vista do prazer, foram das variáveis: Ser mais saudável e mais exercícios físicos com valores 3,68 e 3,66 respectivamente, sendo esses os valores que mais aproxima-se do nível 4 da escala. De modo geral, observa-se que para a maioria das variáveis o valor 5 apresenta-se como o mais frequente, um indicativo de que muitos respondentes demonstraram estar em um nível de prazer considerado muito feliz.

Nessa perspectiva, Mariano (2019 p.173) destaca a saúde como a primeira coisa a ser mencionada em pesquisas sobre fatores que as pessoas acreditam que mais contribuam para a sua felicidade. O mesmo autor ressalta ainda que a condição real de saúde, sendo aquela que pode ser medida (pressão arterial, exames laboratoriais e outros), apresentam uma correlação extremamente baixa com a felicidade dos indivíduos.

Já a tabela 5 adaptada do questionário proposto por Dollan (2015), avalia os respondentes quanto ao nível do propósito em relação a cada variável de felicidade, utilizando uma escala representada por 1 (um) nenhum proposito e 5 (cinco) muito proposito, obteve-se os seguintes resultados.

Tabela 5: Felicidade com relação ao nível de propósito.

Variáveis	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Novas experiências	3,71	4	5	1	5
Mais dinheiro	3,54	4	5	0	5
Ser mais saudável	3,44	4	5	0	5
Mais exercício físico	3,29	4	5	0	5
Mais férias	3,27	3	5	0	5
Dormir mais	3,20	3	5	0	5
Mais tempo com os filhos	3,17	4	5	0	5
Mais tempo com amigos	3,12	3	5	0	5
Mais sexo	3,10	4	5	0	5
Perder(ganhar) peso	3,05	3	5	0	5
Filhos	2,73	3	5	0	5
Menos tempo no trânsito	2,68	3	5	0	5
Uma casa nova	2,61	2	2	0	5
Animal de estimação	2,37	2	0	0	5
Novos(as) colegas de trabalho	1,83	2	0	0	5
Um emprego novo	1,68	1	0	0	5
Os filhos saírem de casa	1,39	1	0	0	5
Um(a) novo(a) chefe	1,39	1	0	0	5
Parar de fumar	0,95	0	0	0	5
Um(a) novo(a) parceiro(a)	0,85	0	0	0	5

Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2023).

Ao analisar a tabela 5, verificou-se que a resposta com média mais representativa do ponto de vista do propósito foi da variável, novas experiências com valor 3,71 sendo esse o valor que mais aproxima-se do nível 4 da escala. Percebe-se que, tanto no aspecto de prazer quanto de propósito para a maioria das variáveis o valor 5 apresenta-se como o mais frequente, um indicativo de que muitos respondentes demonstraram estar no nível mais alto considerado muito propósito.

Observa-se ainda que, tanto o nível de prazer quanto de propósito nas variáveis: Um(a) novo(a) parceiro(a) e Parar de fumar, obtiveram as menores médias um indicativo de que a maioria dos participantes avaliaram essas opções com o valor 0 (zero), pelo fato da maioria estarem casados(as)/união estável e possivelmente não serem fumantes.

De modo geral, os valores apresentados nas tabelas 4 e 5 complementam-se, tendo em vista as médias estarem notoriamente próximas. Para Dolan (2015) *apud* Suliano; Brito; Ribeiro (2021) a felicidade pode ser definida como experiências de prazer e propósito ao longo do tempo.

Neste viés, cada pessoa pode ser de igual modo feliz se comparado a outrem, uma maneira de verificar o nível de felicidade pode estar ligado ao melhor equilíbrio pessoal entre prazer e propósito. Para Dolan (2015) *apud* Suliano; Brito; Ribeiro (2021) esse é o princípio do prazer e do propósito (PPP).

Para avaliar a satisfação no trabalho através do instrumento questionário S20/23 de Carlotto e Câmara (2008), foi utilizada uma escala tipo Likert, variando de 1 a 7, onde: 1= totalmente insatisfeito, 2 = muito insatisfeito, 3 = insatisfeito, 4 = indiferente, 5 = satisfeito, 6 = muito satisfeito, 7 = totalmente satisfeito. A tabela 6 apresenta as médias extraídas do cruzamento entre os resultados auferidos com as respostas dos pesquisados para cada variável de satisfação com o trabalho, sob a avaliação dos respondentes com relação a percepção da organização onde trabalham e expectativa de como seria uma organização ideal. Destaca-se ainda, que as médias serão utilizadas mais adiante para cruzamentos com outros aspectos.

A tabela 6 apresenta as três dimensões adaptado do questionário de satisfação no trabalho S20/23, de Carlotto e Câmara (2008), que estão dispostas em fatores: 1 - “satisfação com relação hierárquicas”, 2 - “satisfação com o ambiente físico de trabalho”, 3 - “satisfação intrínseca do trabalho”. Apresenta ainda, o critério que qualifica todas as médias em função do grau de importância mencionado por cada participante. De modo que, as médias com valor igual ou maior que 1 (um) indicam “satisfação com o trabalho”, já as médias que apresentaram valores menores que 1 (um) indicam “insatisfação com o trabalho”.

Tabela 6: Satisfação com o trabalho: Relação entre Percepção e Expectativa.

Variáveis	Média	Ranqueamento		Critério
		Variáveis	Dimensão	
1. Trabalho enquanto fator de realização	0,940	3º	3º	insatisfação
2. Oportunidades que o trabalho lhe oferece para fazer coisas nas quais se destaca	0,974	1º		insatisfação
3. Oportunidades que o trabalho oferece de fazer coisas de que gosta	0,883	4º		insatisfação
4. Objetivos e metas que deve alcançar	0,958	2º		insatisfação
Satisfação intrínseca do trabalho	0,939			insatisfação
5. Higiene e salubridade do local de trabalho	1,036	2º	1º	satisfação
6. Ambiente e espaço físico do local de trabalho	1,149	1º		satisfação
7. Iluminação do seu local de trabalho	1,013	3º		satisfação
8. Ventilação de seu local de trabalho	0,953	4º		insatisfação
9. Climatização de seu local de trabalho	0,943	5º		insatisfação
Satisfação com ambiente físico de trabalho	1,019			
10. Relações pessoais com as instâncias de poder	1,003	5º		satisfação
11. Supervisão sobre o trabalho que realiza	0,974	9º		insatisfação

12. Com a periodicidade das inspeções realizadas	1,005	4º	2º	satisfação
13. Forma como avaliam e julgam seu trabalho	0,982	7º		insatisfação
14. Igualdade de tratamento e sentido de justiça	0,936	10º		insatisfação
15. Apoio recebido de instâncias superiores	0,979	8º		insatisfação
16. Possibilidade de decidir com autonomia sobre o seu próprio trabalho	0,905	11º		insatisfação
17. Participação nas decisões na instituição ou na sua área de trabalho	0,995	6º		insatisfação
18. Possibilidade que lhe dão em participar nas decisões da área de trabalho a que pertence sobre assuntos relacionados à instituição que você está	1,084	2º		satisfação
19. Modo como são cumpridas as normas legais e os acordos coletivos	1,038	3º		satisfação
20. Forma como se processam as negociações sobre a contratação de benefícios	1,119	1º		satisfação
Satisfação com relações hierárquicas	1,002			

Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2023).

Verifica-se na tabela 6, que o fator satisfação com ambiente físico do trabalho, construído a partir da média das respostas nas 5 expressões dadas pelos respondentes obteve a média 1,019 indicando a satisfação dos participantes da pesquisa, destacando-se as variáveis: Ambiente e espaço físico, higiene e salubridade e iluminação do local de trabalho.

Já o fator satisfação com relações hierárquicas construído a partir da média das respostas nas 11 expressões dadas pelos respondentes, obteve um valor médio de 1,002 indicando a satisfação dos participantes da pesquisa, destacando-se as variáveis: Negociação e Contratação de benefícios, participação nas decisões, cumprimento de norma e acordos, periodicidade de inspeções e relacionamento com supervisores e gestores.

Para Robbins; Judge; Sobral (2010 p.75) as pessoas estão, em média, satisfeitas com seus trabalhos de maneira geral, com o trabalho propriamente dito e com os colegas e supervisores. Contudo, percebe-se que o fator Satisfação intrínseca do trabalho, construído a partir da média das respostas nas 4 expressões dadas pelos respondentes, obteve a média 0,939 indicando insatisfação dos participantes da pesquisa aspectos nos aspectos que trata dos fatores que o trabalho pode proporcionar individualmente a cada participante.

Cabe destacar que, a menor média 0,883 foi verificada na expressão “oportunidade que o trabalho oferece de fazer coisas que gosta”, indicando insatisfação quanto as atividades realizadas pelos participantes, talvez, tal insatisfação surja em decorrência da falta de oportunidade em demonstrar alguma habilidade ou o não atendimento a necessidade de autorrealização.

Segundo Chiavenato (2014 p. 322), a hierarquia de autorrealização são as necessidades humanas mais elevadas e que estão no topo da hierarquia. Estão relacionadas

com a realização do próprio potencial e autodesenvolvimento contínuo. Essa tendência se expressa pelo impulso que a pessoa tem para tornar-se sempre mais do que é e de vir a ser tudo o que pode ser.

Para tanto, Chiavenato (2014 p. 345) menciona sobre a reciprocidade entre organização e indivíduos, no sentido de que, as pessoas estão dispostas a se dedicarem ao trabalho e às metas e objetivos da organização desde que isso lhes traga algum retorno significativo pelo esforço e dedicação, contribuindo diretamente para o alcance de seus próprios objetivos pessoais.

No tocante aos aspectos de comportamento financeiro, a tabela 7 apresenta a escala média de renda mensal utilizada para análise das variáveis que compõem: Gastos, comprometimento com dívidas e meios de pagamentos. Neste sentido, para cada variável os respondentes optaram por nível que variaram de 0 (zero) para R\$0,00 até 8 (oito), para R\$2.000,00 em média.

Tabela 7: Escala de valores médios por níveis de comprometimento da renda.

Nível	Mínimo (R\$)	Máximo (R\$)	Média (R\$)
0	0	0	0
1	0	100,00	50,00
2	100,00	200,00	150,00
3	200,00	300,00	250,00
4	300,00	500,00	400,00
5	500,00	1.000,00	750,00
6	1.000,00	1.500,00	1.250,00
7	1.500,00	2.000,00	1.750,00
8	2.000,00	-	2.000,00

Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2023).

Cabe mencionar que, a pesquisa sobre os hábitos de consumo no Brasil, feita pela Elo, uma das principais empresas de tecnologia de pagamentos do país, os brasileiros destinam até 46% da renda doméstica para as contas de alimentação e combustível (AGÊNCIA BRASIL, 2023). contudo, os valores podem variar em função da renda mensal.

A tabela 8, demonstra a consolidação dos gastos em todas as variáveis das dimensões: Habitação, mobilidade, lazer, saúde, educação, e outros gastos. Para fins de análise, utilizou-se as medidas de tendências centrais com referência a tabela 7, para mensurar os níveis médios conforme mencionado por cada um dos participantes.

Tabela 8: Nível médio de gastos.

Variáveis	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Habitação					
Alimentação (Padaria, Feira, Supermercado)	6,02	6	7	2	8
Energia Elétrica	2,80	2	2	1	8
IPTU / ITR	2,59	2	2	0	8
Financiamento de imóvel	2,17	0	0	0	8
Telefone/Internet	1,88	1	1	1	8
Água	1,61	1	1	0	5
Condomínio	1,12	0	0	0	6
Aluguel	0,90	0	0	0	8
Funcionário(a)/Diarista	0,85	0	0	0	6
Mobilidade					
IPVA	4,41	5	7	0	8
Combustível	3,83	4	4	0	8
Manutenção de Veículo	3,34	3	5	0	8
Seguro	2,85	2	0	0	8
Financiamento de veículo	2,73	2	0	0	8
Estacionamento	0,76	1	0	0	7
Uber/Táxi	0,71	0	0	0	6
Transporte Coletivo	0,41	0	0	0	6
Lazer					
Restaurantes/bares/lanchonetes	3,44	3	3	0	8
Viagens de Lazer	2,07	1	0	0	8
Festas / Presentes	1,78	1	1	0	8
Hospedagem (Hotel/Resort/Flat/Pousada)	1,27	0	0	0	8
Shows/Cinema/Teatro	1,07	1	0	0	8
Clubes e materiais esportivos	0,88	0	0	0	8
PET	0,76	0	0	0	8
Saúde					
Plano de Saúde	2,63	2	2	0	8
Farmácia	2,56	3	1	0	5
Academia / Pilates	0,76	0	0	0	6
Médicos (Consultas/Procedimentos/Exames)	0,76	0	0	0	7
Outros gastos					
Aquisição de bens permanentes	2,61	2	0	0	8
Vestuário e Acessórios	2,39	2	2	0	4
Produtos de Higiene e Beleza	2,37	2	2	0	6
Compras (produtos e serviços não citados)	2,05	2	2	0	6
Doações	1,12	1	1	0	4
Educação					
Escola	2,54	2	0	0	8
Livros e Materiais Escolares	2,00	1	0	0	8
Faculdade/Universidade	1,15	0	0	0	7
Cursos de Capacitação	0,88	0	0	0	7
Cursos de Idiomas	0,24	0	0	0	7

Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2023).

De acordo com a tabela 8, as maiores médias de gastos mensais estão principalmente em duas categorias habitação com a variável alimentação, que obteve 6,02 de média, correspondendo ao valor médio gasto de R\$1.250,00. Destaca-se que, 56,10% do público pesquisado são da classe D/E, ao considerar a média salarial dessa classe o comprometimento da renda com esse tipo de gasto pode chegar a 60%. Corroborando com a pesquisa divulgada pelo Instituto Locomotiva, que para as famílias com rendimentos entre R\$ 1,3 mil e R\$ 5,2 mil, classificadas como classes D/E, mais da metade do dinheiro recebido mensalmente (50,7%) é gasto com comida (AGÊNCIA BRASIL,2023).

Verifica-se ainda que, que a opção mais mencionada com relação a esse tipo de gasto foi 7, correspondendo a R\$1.750,00 por mês. Um indicativo de que para as classes de maior poder aquisitivo, valores destinados a alimentação podem ser maiores.

A outra categoria que representa os maiores gastos é a mobilidade com destaque para as variáveis IPVA e combustível com médias 4,41 e 3,83 com valores de gastos médios R\$400,00 e R\$250,00 respectivamente. Neste sentido, tem-se um indicativo de que a maioria dos pesquisados dispõem de carro próprio, ao jogar também pela média de gasto com transporte coletivo 0,41 a segunda menor dentre todas as variáveis.

Ainda sobre a tabela 8, verifica-se outras categorias de gastos com médias relevantes, vale mencionar as categorias lazer, com a variável restaurantes, com gasto médio mensal R\$250,00. E a categoria outros gastos, cujo, todas as variáveis com exceção de doações, apresentaram gasto médio mensal de R\$150,00 seguidos por planos de saúde, farmácia, escola livros e materiais escolares com gasto de R\$150,00 em média.

Tabela 9: Nível médio de comprometimento com dívidas.

Variáveis	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Cartão de Crédito (Juros)	4,20	5	8	0	8
Empréstimos consignados	1,59	0	0	0	8
Empréstimos (crédito pessoal)	0,98	0	0	0	8
Dívidas de Familiares/parentes	0,78	0	0	0	8
Cheque especial	0,63	0	0	0	8

Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2023).

Ao verificar a tabela 9 percebe-se que, os juros do cartão de crédito com média 4,20 correspondentes ao valor médio de R\$400,00 torna-se a variável com maior representatividade no comprometimento com dívidas, observa-se ainda que, 8 foi o valor mais mencionado pelos pesquisados, representando um comprometimento de R\$2000,00 em média.

De modo geral, ao analisar a tabela 9 nota-se que o comprometimento médio com dívidas está relativamente baixo, ao considerar os representantes da classe D/E a margem comprometimento de renda, fica em torno de 20% da renda média mensal. Para da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) a média da renda familiar comprometida com dívidas vem reduzindo e chegou no patamar de 29,9% no primeiro trimestre de 2023 (ECONOMIA UOL, 2023).

Tabela 10: Nível médio de valores utilizados por meios de pagamentos.

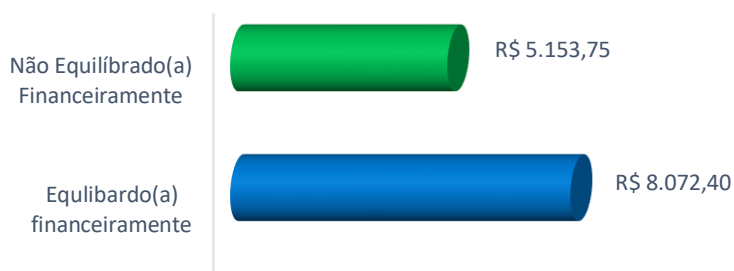
Variáveis	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Cartão de Crédito (Fatura)	5,71	6	8	0	8
Cartão de débito	4,00	4	6	0	8
Dinheiro (pagamentos à vista)	3,98	4	3	0	8
Carnê / Crediário	0,78	0	0	0	8
Cheque	0,12	0	0	0	4

Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2023).

A tabela 10, apresenta os meios de pagamentos mais utilizados pelos participantes da pesquisa. O cartão de crédito foi o meio de pagamento mais utilizado pelos pesquisados com média 5,71 que corresponde ao valor médio de R\$750,00 essa variável corrobora com as análises da tabela 9. Como segundo meio de pagamento mais utilizado verifica-se o cartão de débito com média 4,00 que corresponde ao valor de R\$400,00 em média.

Adicionalmente, um estudo realizado em 2022, pelo Serasa eCred, afirmam que cerca de 47% dos brasileiros possuem quatro ou mais cartões de crédito, na outra ponta, apenas 9% da população possui um ou nenhum cartão. O estudo enfatiza ainda que, o alto número de usuários desse meio de pagamento acende um alerta em relação ao número de inadimplentes, já que é crescente o endividamento no país (PORTAL TERRA, 2023).

Verifica-se ainda na tabela 10 que, o pagamento à vista foi mencionado como a terceira opção dentre os meios de pagamentos mais utilizados com média 3,98 correspondendo a um valor de R\$250,00 da renda média mensal. Vale ressaltar que, essa opção de pagamento na qual pode-se incluir o PIX, que atualmente é a modalidade de pagamento que vem crescendo todos os dias, sendo o meio de pagamento mais utilizado no Brasil (FEBRABAN, 2023).

Gráfico 1: Cruzamento entre Equilíbrio financeiro e Renda.

Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2023).

O gráfico 1, demonstra a relação equilíbrio financeiro x renda média, sendo possível verificar que entre os pesquisados equilibrados(as) financeiramente a renda foi de R\$ 8.072,40 em média. Já para os que se encontram na condição de não equilibrados(as) financeiramente a renda foi de R\$ 5.153,75 em média.

Tais aspectos, ratificam as análises de Andrade (2017), em seus achados concernente a renda, os colaboradores participantes da pesquisa não são equilibrados financeiramente. Contudo, Andrade (2017) Conclui que ao considerar o comportamento financeiro de funcionários da CAGEPA (GRLI), aqueles com os maiores índices de rendimentos familiares estavam equilibrados(as) financeiramente.

Como forma de comprovar o resultado descritivo aprestado no gráfico1, buscou-se fazer uma análise inferencial através do teste de comparação de médias, entre os grupos equilibrado(a) financeiramente e não equilibrado(a) financeiramente e renda média, conforme descrito na tabela 11.

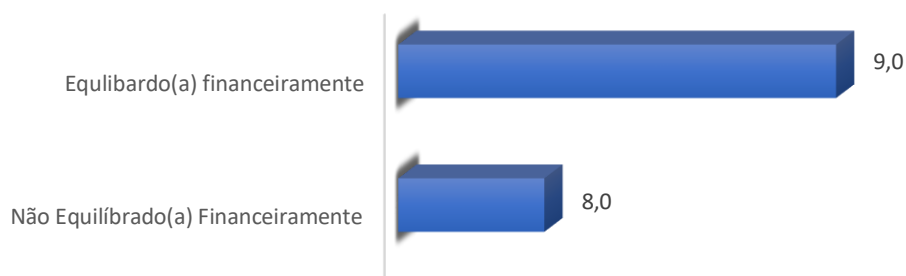
Tabela 11: Teste não Paramétrico Independente entre Equilibrados(as)/não equilibrados(as) e Renda Média.

Independent-Samples Mann-Whitney U	
Total N	41
Mann-Whitney U	152,500
Exact sig. (2-sided test)	,0567
the significance level is 0.05 level (2-tailed)	

Fonte: Elaboração própria, com auxílio do SPSS, 2023.

Verifica-se na tabela 11 que, o resultado do teste (0,0567), permite inferir que há uma diferença de médias significativa entre os grupos equilibrados(as) financeiramente e não equilibrado(a) financeiramente no que se refere a renda média, considerando significância a nível de 0,10.

Gráfico2: Cruzamento entre Equilíbrio financeiro e Satisfação com a vida.



Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2023).

O gráfico 2, apresenta o cruzamento de aspectos subjetivos relacionado à satisfação com a vida e o equilíbrio financeiro dos pesquisados. O resultado indica uma sensação positiva, do ponto de vista equilíbrio x satisfação, percebe-se que as pessoas que tiveram equilibrados(as) financeiramente, são mais satisfeitas com a vida, com nota (9,0), em relação aos não equilibrados(as) financeiramente. Tais aspectos, corroboram com as análises de Cordeiro (2022), cujo resultados alinham-se no sentido de que, em ambas as pesquisas as pessoas mais satisfeitas com a vida também estão equilibradas financeiramente.

De modo que, sob a ótica da felicidade (prazer x propósito), entende-se que os pesquisados que estão equilibrados(as) financeiramente encontram-se em um nível de felicidade maior. Neste sentido, os resultados da relação equilíbrio financeiro e felicidade estão alinhados com as análises de Cordeiro (2022), ao verificar essa relação identificou que tanto do ponto de vista do prazer, quanto do propósito, quem estava em equilíbrio financeiro positivo encontrava-se mais feliz.

Adicionalmente, para Mariano (2019 p. 170). Fatores externos, todavia, podem afetar a magnitude da correlação entre renda e felicidade, o que permite concluir que a relação entre renda e felicidade não é automática e depende muito das expectativas e desejos de cada um. Já Housel (2021, p. 51) diz, “a vida não é nada divertida sem um senso de suficiência. A felicidade, como se diz, é o que sobra dos resultados depois de subtraídas as nossas expectativas”.

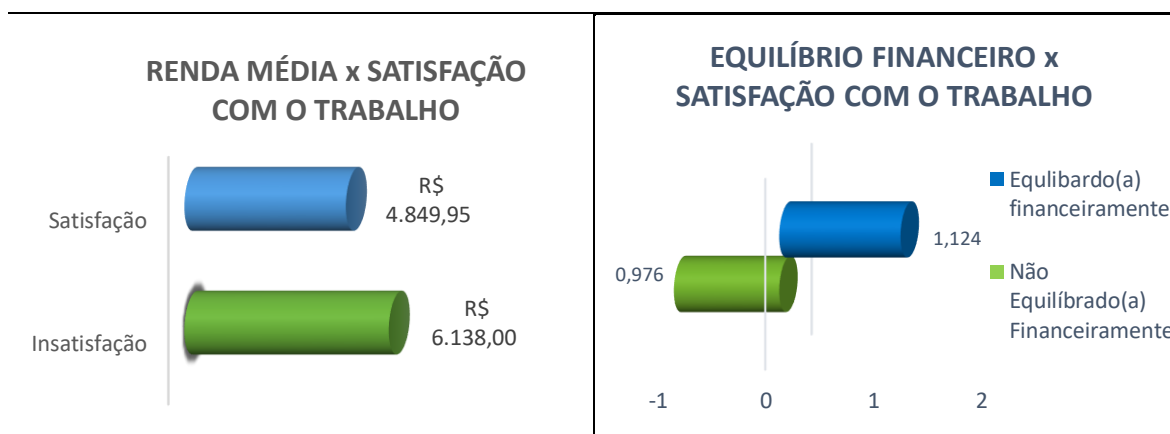
Tabela 12: Teste não Paramétrico Independente entre Equilibrados(as)/não equilibrados(as) e Satisfação com a vida.

Independent-Samples Mann-Whitney U	
Total N	41
Mann-Whitney U	111,500
Exact sig. (2-sided test)	,403
the significance level is 0.05 level (2-tailed)	

Fonte: Elaboração própria, com auxílio do SPSS, 2023.

A tabela 12, apresentou o teste não paramétrico entres as variáveis independentes Equilibrado(a) financeiramente e Satisfação coma vida hoje. Apesar do gráfico 2 conotar uma diferença entre os grupos equilibrados(as) financeiramente e não equilibrados(as) financeiramente no que se refere a satisfação com a vida, o resultado do teste (0,403) confirma uma igualdade entre as médias, mantendo-se a hipótese nula.

Tabela 13: Cruzamento entre aspectos financeiro e satisfação com o trabalho.



Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2023).

Verifica-se na tabela 13 o cruzamento entre aspectos financeiros e satisfação com o trabalho. No gráfico a esquerda, apresenta-se a relação Renda média x satisfação com o trabalho, percebe-se que o grupo incluso na menor faixa de renda R\$ 4.849,95 em média, demonstraram estar mais satisfeitos com o trabalho, em contrapartida o grupo com maior poder de renda, em média R\$ 6.138,00 mensais, demonstraram insatisfação.

Para Robbins; Judge; Sobral (2010 p.75), as pessoas tendem a estar menos satisfeitos com seus salários e com oportunidades de promoção. Entretanto, os autores enfatizam que os aspectos que levam as pessoas a se comportarem dessa maneira não se apresentam com clareza. Os autores enfatizam ainda que, de alguma forma o dinheiro motiva as pessoas, contudo, o que nos motiva não é necessariamente o mesmo que nos faz feliz.

Ainda na tabela na tabela 13, pode-se analisar no gráfico a direita um outro cruzamento relevante, a relação Equilíbrio financeiro x Satisfação com o trabalho. Verificava-se que, os pesquisados satisfeitos com o trabalho estão equilibrados(as) financeiramente, contrapondo tal asseveração, aqueles que demonstraram insatisfação com o trabalho, não estão equilibrados(as) financeiramente. Vale destacar que, para o cruzamento representado nesse gráfico foi criado uma variável onde os valores, ($SAT_TAB > 1$), representa a satisfação com o trabalho e os valores ($SAT_TAB < 1$), representa insatisfação.

Para tanto, o teste estatístico aprestado na tabela 14 indica um equilíbrio de médias entre os grupos. De modo que, o resultado obtido no teste 0,128 não foi significativo, indicando que não há diferença estatística entre médias para os grupos portanto, aconselha-se manter a hipótese nula.

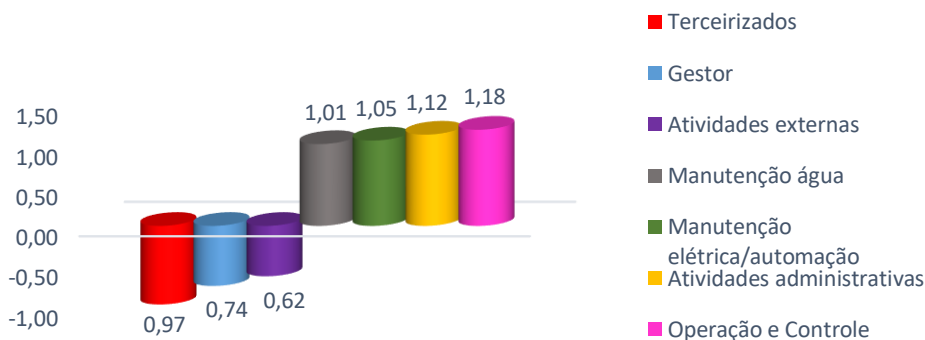
Tabela 14: Teste não Paramétrico Independente entre Equilibrados(as)/não equilibrados(as) e Satisfação com o trabalho.

Independent-Samples Mann-Whitney U	
Total N	41
Mann-Whitney U	128,500
Exact sig. (2-sided test)	,128
the significance level is 0.05 level (2-tailed)	

Fonte: Elaboração própria, com auxílio do SPSS, 2023.

O gráfico 3, permite verificar a satisfação com o trabalho em relação a função que cada pesquisado informou como atividade principal. O gráfico apresenta um *ranking* onde, satisfação ($SAT_TAB > 1$) e/ou insatisfação ($SAT_TAB < 1$), dentre as funções mencionadas, destaca-se dentre as funções que apresentaram nível geral de satisfação entre (1,01 a 1,18): Manutenção de água, manutenção elétrica/automação, atividades administrativas e operação e controle.

Gráfico 3: Cruzamento entre Função desempenhada e Satisfação com o trabalho.



Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2023).

O gráfico 3, destaca ainda outras três funções motivadoras de insatisfação com o trabalho, das quais pode-se destacar com nível geral entre (0,62 a 0,97) atividades externas gestor e terceirizados. Segundo Robbins; Judge; Sobral (2010 p.79), muitos servidores públicos sentem-se insatisfeitos com fatores que vão desde as relações, tipos de atividades, falta de reconhecimento ou mesmo remuneração.

Neste sentido, Smidt (2020) conclui que a satisfação do colaborador é elemento determinante para as organizações, assim, faz-se importante ser entendida e trabalhada para se tentar coibir problemas potenciais de insatisfação que possam influenciar o desempenho organizacional.

Sendo assim, é oportuno verificar se existe algum aspecto financeiro está relacionado a insatisfação dos colaboradores da CAGEPA, sobretudo, os gestores que participaram da pesquisa. A tabela 15, apresenta a correlação entre a função de gestor e a satisfação com o trabalho.

Tabela 15: Correlação entre a Satisfação com o trabalho e Função de gestor.

		Satisfação com o trabalho	Função de Gestor
Satisfação com o trabalho	Correlation Coefficient	1	-,411**
	Sig. (2-tailed)	.	0,008
	N	41	41
Função de Gestor	Correlation Coefficient	-,411**	1
	Sig. (2-tailed)	0,008	.
	N	41	41

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Fonte: Elaboração própria, com auxílio do SPSS, 2023.

Ao analisar a tabela 15, pode-se inferir que existe uma correlação negativa (-0,411) ao nível de significância de (0,008), entre a função de gestor e a satisfação com o trabalho, considerando que o fato de ser gestor está implicando de alguma forma na insatisfação dos pesquisados que desempenham suas atividades nessa área.

Tabela 16: Teste não Paramétrico Independente entre e Satisfação com o trabalho e Gestor/outras funções.

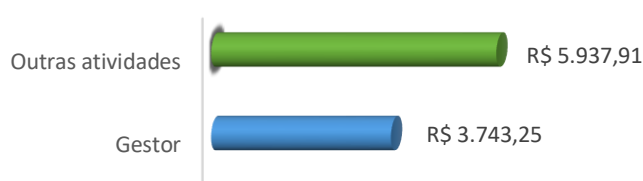
Independent-Samples Mann-Whitney U	
Total N	41
Mann-Whitney U	53,000
Exact sig. (2-sided test)	,008
the significance level is 0.05 level (2-tailed)	

Fonte: Elaboração própria, com auxílio do SPSS, 2023.

A tabela 16, fornece suporte para a hipótese entre estar na função de gestor e o nível de satisfação. Com o resultado do teste ao nível de significância de (0,008), pode-se inferir que há uma diferença de médias significativa entre os grupos Gestor e Outras atividades no que se refere a satisfação com o trabalho, rejeitando-se a hipótese nula.

Neste sentido, cabe analisar se tal insatisfação poderia estar relacionada a algum fator financeiro, pode-se verificar no gráfico 4 que existe uma defasagem salarial se comparar as rendas médias entres os grupos.

Gráfico 4: Comparação entre renda média: Gestor x Outras atividades.



Fonte: Elaboração Própria, dados da pesquisa (2023).

Percebe-se através do gráfico 4, que os gestores têm renda média de R\$ 3.743,25 enquanto a renda média das outras atividades está em R\$ 5.937,91. Embora, mencionado anteriormente que a renda média não seria motivadora de insatisfação.

De modo que, para melhor analisar essa situação paradoxal relacionado a satisfação com o trabalho e aspectos financeiros entre os pesquisados e sobretudo gestores. Pode-se verificar mais um teste não paramétrico de comparação de médias, entre Equilíbrio financeiro e os grupos gestores(as) e Outras atividades, conforme tabela 17.

Tabela 17: Teste não Paramétrico Independente entre Equilíbrio financeiro e Gestor/outras funções.

Independent-Samples Mann-Whitney U	
Total N	41
Mann-Whitney U	130,000
Exact sig. (2-sided test)	,961
the significance level is 0.05 level (2-tailed)	

Fonte: Elaboração própria, com auxílio do SPSS, 2023.

A tabela 17, demonstra que não há diferença de médias entre os grupos Gestores e outras atividades no que se refere ao equilíbrio financeiro, sendo o nível de significância (0,961), pode-se inferir, portanto, que a satisfação com o trabalho de modo geral, não é aderente ao fator equilíbrio financeiro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de aspectos relacionados ao comportamento financeiro vem sendo bastante discutido, percebe-se que não se trata apenas de orçamento, renda, gastos ou um conjunto de ferramentas capaz de controlar e ajustar um planejamento afim de controlar o endividamento buscando o equilíbrio financeiro. De modo geral a falta de conhecimento tem contribuído para exacerbados níveis de inadimplência, entretanto, essa equação torna-se ainda mais complexa quando envolve fatores psicológicos e de caráter subjetivos.

Em vista disso, gerou-se a problemática da pesquisa com o objetivo de descrever a relação entre o equilíbrio financeiro e a satisfação de servidores da Companhia de Água e Esgoto da Paraíba, lotados na Regional do Litoral. Para tanto, buscou-se caracterizar o perfil socioeconômico dos servidores pesquisados, verificando as práticas relacionadas ao comportamento financeiro, verificando o equilíbrio financeiro a fim de correlacioná-lo ao nível de satisfação dos colaboradores envolvidos na pesquisa.

A partir de bases teóricas sobre a temática apresentou-se uma abordagem sobre as estratégias trabalhadas para promover a alfabetização financeira como fator de bem-estar e desenvolvimento socioeconômico, evidenciando o equilíbrio financeiro como pedra fundamental da gestão financeira pessoal para minimizar o endividamento e conseqüentemente a inadimplência. As bases permitiram ainda uma explanação de teorias relacionadas a felicidade, motivação e satisfação com a vida e o trabalho.

Os resultados obtidos mediante a análise dos dados demonstraram que o perfil dos pesquisados: Tem idade média de 41 anos, a maioria 73,17% identificam-se como homens, com uma representação 75% dos que tem de 1 a 3 dependentes, sendo 70,73% que informaram estar casados(as)/união estável, onde 53,66% mencionaram que moram em imóvel próprio e quitado e a maioria tem grau de instrução entre ensino médio completo e superior completo. Com relação ao trabalho a maioria dos pesquisados atuam em áreas de serviços administrativos, gestão e manutenção de redes de água principalmente nas cidades que compõem a regional (AGLOS) e Sede regional do Litoral (GRLI).

Com relação a renda pode-se evidenciar que, 56,10% dos pesquisados estão inseridos na classe D/E, faixa que compreende a renda mensal domiciliar entre R\$ 1,3 mil e R\$ 5,2 mil, seguido por, 36,60% estão inseridos nas classes C, com renda mensal domiciliar, entre R\$ 5,2 mil e R\$ 13 mil, e outros 7,30% inseridos na classe B com renda mensal domiciliar entre R\$ 13 mil e R\$ 26 mil.

Concernente ao nível de gasto constatou-se que, as variáveis que tiveram a maior parcela no custo de vida dos pesquisados foram alimentação subtraindo em média até 60% da renda e mobilidade comprometendo em média até 20% da renda. Já o uso do cartão de crédito, foi identificado como o meio de pagamento mais utilizado pelos pesquisados e consequentemente como o maior vilão tratando-se do endividamento, sendo responsável por comprometer até 20% da renda média, apenas para pagamentos dos juros.

No que tange aos aspectos de satisfação as médias auferidas sugerem um ótimo nível de satisfação com a vida entre os pesquisados, esse sendo um dos componentes da felicidade aumenta a sensibilidade em relação ao valor que os pesquisados atribuem ao sentido das coisas que fazem na vida valer a pena, controlando o nível de ansiedade. Ainda sobre a felicidade, tanto no ponto de vista do prazer quanto do propósito, ter mais saúde e novas experiências se mostraram como os aspectos mais relevantes para os pesquisados.

Após examinar todas as etapas da pesquisa, essencialmente nas análises dos dados coletados, verificou-se que o nível de gasto e comprometimento da renda com dívidas tem prejudicado financeiramente os participantes da pesquisa. A vista disso, 87,80% estão na condição de não equilibrados(as) financeiramente, uma situação que, a longo prazo pode conduzir um indivíduo a inadimplência.

Por conseguinte, foi evidenciado que para os pesquisados de modo geral o “dinheiro não traz felicidade”, entretanto, o equilíbrio financeiro conduz a liberdade que condiciona por vezes atender os prazeres em busca de propósito. Observou-se ainda que, não há relação significativa entre aspectos de comportamento financeiros e renda no que se refere a satisfação com o trabalho. Contudo, constatou-se que estar em uma função de gestão tem causado insatisfação com o trabalho entre os colaboradores.

Adicionalmente, sugere-se estudos complementares sobre a temática, a fim de diagnosticar as causas que tem provocado insatisfação entre os colaboradores. No tocante aos aspectos de comportamento financeiro ressalta-se que, a empresa foque na promoção da gestão financeira pessoal com intuito de maximizar o equilíbrio financeiro entre os colaboradores.

No que tange as limitações o fator tempo e a resistência por parte das pessoas em responder o questionário foi o principal complicador no desenvolvimento da presente pesquisa. Todavia, a relevância do tema justifica os esforços para resolver a questão problema que norteia esse estudo.

Dado exposto, conclui-se que a pesquisa atende os objetivos traçados como direcionamento para resolução da questão problema desse trabalho de forma consistente.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, Bruna Manoela Albano; OLIVEIRA, Ivanira Correia De; BOSIO, Queila Franciele Fabris. Alfabetização financeira de estudantes do ensino público no sudoeste do Paraná. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 18, n. 32, p. 133-152, 2021. DOI: 10.22481/ccsa.v18i32.9245. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/9245> Acesso em: 25 Mar. 2023.
- Agência Brasil, GANDRA, Alana. **Alimentação e combustível representam 41% do orçamento dos brasileiros**. Fev. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-02/alimentacao-e-combustivel-representam-41-do-orcamento-dos-brasileiros> Acesso em: 27 Mai. 2023.
- Agência Brasil, MELLO, Daniel. **Classe C gasta um terço dos rendimentos com alimentação**. Abr. 2023 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-04/classe-c-gasta-um-terco-dos-rendimentos-com-alimentacao> Acesso em: 27 Mai. 2023.
- ANDRADE, Paula Christiane Ielpo Rodrigues De. **RELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO FINANCEIRO E SATISFAÇÃO COM O TRABALHO**: uma análise com os colaboradores de uma empresa pública de saneamento e abastecimento de água em João Pessoa. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração) Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/586225/odilon-saturnino-silva-neto> Acesso em: 04 Mar. 2023.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: CBC, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf Acesso em: 20 Mar. 2023.
- BELANDI, Caio. Taxa média de desemprego cai a 9,3% em 2022, menor patamar desde 2015, Agência **IBGE Notícias**. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/36351-taxa-média-de-desemprego-cai-a-9-3-em-2022-menor-patamar-desde-2015> Acesso em: 20 Mar. 2023.
- BRASIL, Estratégia Nacional De Educação Financeira – **Plano Diretor da Enef**. 2011. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/> Acesso em 20 Mar. 2023.
- BRASIL. Decreto Federal nº 10.393/2020, 09 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10 Acesso em: 20 Mar. 2023.
- BRASIL, Instituto De Pesquisa Econômica Aplicada. **Carta de conjuntura - Número 57 — Nota De Conjuntura 16 — 4º Trimestre De 2022**. Economia mundial. Dimac/IPEA. Nov. 2022. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wpcontent/uploads/2022/11/221123_notia16_economia_mundial.pdf Acesso em: 11 Mar. 2023.
- BRASIL, Instituto De Pesquisa Econômica Aplicada. **Carta de conjuntura - Número 58 — Nota De Conjuntura 13 — 1º Trimestre De 2023**. Crédito. Dimac/IPEA. Fev. 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/02/230210_cc_58_notia_13_credito.pdf Acesso em: 11 Mar. 2023.
- CENTRO OCDE/CVM DE EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA PARA AMÉRICA LATINA E O CARIBE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**, Jul. 2005. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf) acesso em: 22 Mar. 2023.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)**. Fev. 2023. Disponível

em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-fevereiroj-de-2023/467393> Acesso em: 20 Mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **pesquisa de opinião para conhecer os impactos da crise do coronavírus (Covid-19)**. Brasília. Abril, 2020. Disponível em: <https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Relatorio-CFA-pesquisa.pdf> Acesso em: 20 Mar. 2023.

CORDEIRO, Joânderson De Albuquerque. **FELICIDADE, SATISFAÇÃO E EQUILÍBRIO FINANCEIRO**. 2022. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração) Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia Da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/2662> Acesso em: 27 Mar. 2023.

CHACON, Leonardo Lopes. **EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS: UM ESTUDO JUNTO A SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DA PARAÍBA**. 2019, Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16122> acesso em: 27 Mar. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. – 9. ed. – Barueri, SP: Manole, 2014.

ECONOMIA UOL, **comprometimento de renda é o menor desde o pré-pandemia**, Abr. 2023. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2023/04/04/inadimplencia-cai-pelo-4-mes-diz-cnc-comprometimento-de-renda-e-o-menor-desde-o-pre-pandemia.htm?cmpid=copiaecola> Acesso em: 29 Mai. 2023.

FEBRABAN, **Pix é o meio de pagamento mais usado no Brasil em 2022; TED lidera em valores transacionados**. Abr. 2023. Disponível em: <https://febrabantech.febraban.org.br/temas/meios-de-pagamento/pix-e-o-meio-de-pagamento-mais-usado-no-brasil-em-2022-ted-lidera-em-valores-transacionados> Acesso em: 29 Mai. 2023.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Carta do IBRE**. Desemprego alto é desafio para governo em 2022, e pode persistir até 2026. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2021-10/10ce2021-carta-do-ibre.pdf> Acesso em: 20 Mar. 2023.

GIARETTA, Marisa. **PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: Uma Proposta de Controle de Fluxo De Caixa Para Orçamento familiar**. 2011. Trabalho de conclusão de especialização (Pós-Graduação em Administração) - Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/77602> Acesso em: 25 Mar. 2023.

GUILLEN, Diogo. **Relatório de Inflação**. BANCO CENTRAL DO BRASIL, Dez. 2022. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/TextosApresentacoes/RI%202022%204T_15.12.22.pdf Acesso em: 20 Mar. 2023.

HOUSEL, Morgan. **A Psicologia Financeira: Lições Atemporais Sobre Fortuna, Ganância e Felicidade**. Tradução Roberta Clapp, Bruno Fiuza. – 1. ed. Rio de Janeiro, Harper Collins Brasil, 2021.

KINCHESCKI, Geovana Fritzen; ALVES, Rosangela; FERNANDES, Tânia Regina Tavares. Tipos De Metodologias Adotadas Nas Dissertações Do Programa De Pós-Graduação Em Administração Universitária Da Universidade Federal De Santa Catarina, No Período De 2012 A 2014. **XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU**. Argentina. Dezembro. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/136196?show=full> Acesso em: 01 Abr. 2023.

LIMA, Josiano Ribeiro De. **Difusão Da Educação Financeira Entre Os Servidores Públicos: Uma Revisão Da Literatura**. 2021. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração Pública) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21885/1/JRL20012022.pdf> acesso em: 04 Mar. 2023.

MARIANO, Enzo Barberio. **Progresso e desenvolvimento humano: Teorias e indicadores de riquezas, Qualidade de Vida, Felicidade e Desigualdade**. – 1. ed. Rio de Janeiro, Alta Books, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar De. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo, Feevale, 2013.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar. **Unoesc & Ciência - ACSA, [S. l.]**, v. 5, n. 1, p. 95–102, 2014. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/4555> Acesso em: 11 Mar. 2023.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças** – USP, São Paulo, v. 26, n. 69, p. 362-377, set./out./nov./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/wM9hSthWFCztM3t8bbbqPSG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 11 Mar. 2023.

REDAÇÃO DINHEIRO EM DIA, É possível viver sem um cartão de crédito em 2023? Fev. 2023. Disponível em: www.terra.com.br/economia/dinheiro-em-dia/e-possivel-viver-sem-um-cartao-de-credito-em-2023,132041c2a997ab0d600c9d0e2b2f4ca1wpyfohpl.html Acesso em: 27 Mai. 2023.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Felipe. **Comportamento organizacional** – 14. ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2010.

SERASA, **Pesquisa Endividamento 2021**. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Pesquisa-Endividamento-2021-Release-..pdf> Acesso em: 25 Mar. 2023.

SILVA, Francisca Paula Da. **GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS ADOTADAS POR SERVIDORES PÚBLICOS EFETIVOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SOUSA/PB**. (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/14632> acesso em: 25 Mar. 2023.

SILVA, Guilherme de Oliveira et al. Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo Do Comportamento De Variáveis Socioeconômicas E Demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**. Salvador, v. 7, n. 3, p. 279- 298, set./dez., 2017. Disponível em: Acesso em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3726> 22 Mar. 2023.

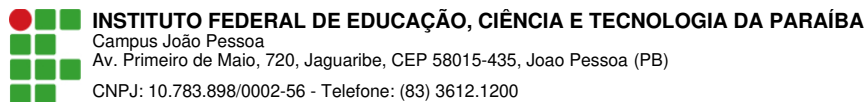
SILVA, Jennifer Nipper Da. **Alfabetização Financeira: Uma Análise Das Variáveis Socioeconômicas e Demográficas Trabalho de conclusão de curso** (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade FEEVALE, Novo Hamburgo. 2019, Disponível em: <https://biblioteca.feevale.br/Vinculo2/000020/00002096.pdf> Acesso em: 20 Mar. 2023.

SOUSA, Michelle Isabel De. **Gestão Financeira Pessoal: Práticas Adotadas Pelos Discentes De Graduação Em Administração Da Ufcg – Campus Sousa/PB**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/14511> acesso em: 04 Mar. 2023.

SULIANO, Daniel; BRITO, Domingos da silva; RIBEIRO, Lilian Lopes. Determinantes da felicidade: Um Estudo Comparativo Entre o Sudeste e o Nordeste Brasileiro. **Planejamento e políticas públicas – PPP - IPEA**. Brasília, n. 57, p. 149- 182, jan./mar., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/ppp57> Acesso em 20 Mai. 2023.

SMIDT, Maristela Ribas. **DETERMINANTES DA SATISFAÇÃO NO TRABALHO DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: AVALIAÇÃO VIA DUAS ESCALAS DE MEDIDAS**. 2020. Dissertação de Mestrado (Mestre em Gestão de Organizações Pública) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/22723/DIS_PPGGOP_2020_SMIDT_MARISTELA.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 06 Mai. 2023.

APÊNDICES



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de TCC 2023.1-Vandemberg Silva de Araújo

Assunto: Entrega de TCC 2023.1-Vandemberg Silva de Araújo
Assinado por: Vandemberg Silva
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Vandemberg Silva de Araújo, ALUNO (20192460075) DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO - JOÃO PESSOA**, em 29/06/2023 16:11:14.

Este documento foi armazenado no SUAP em 29/06/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 865965
Código de Autenticação: be4a2f3f76

